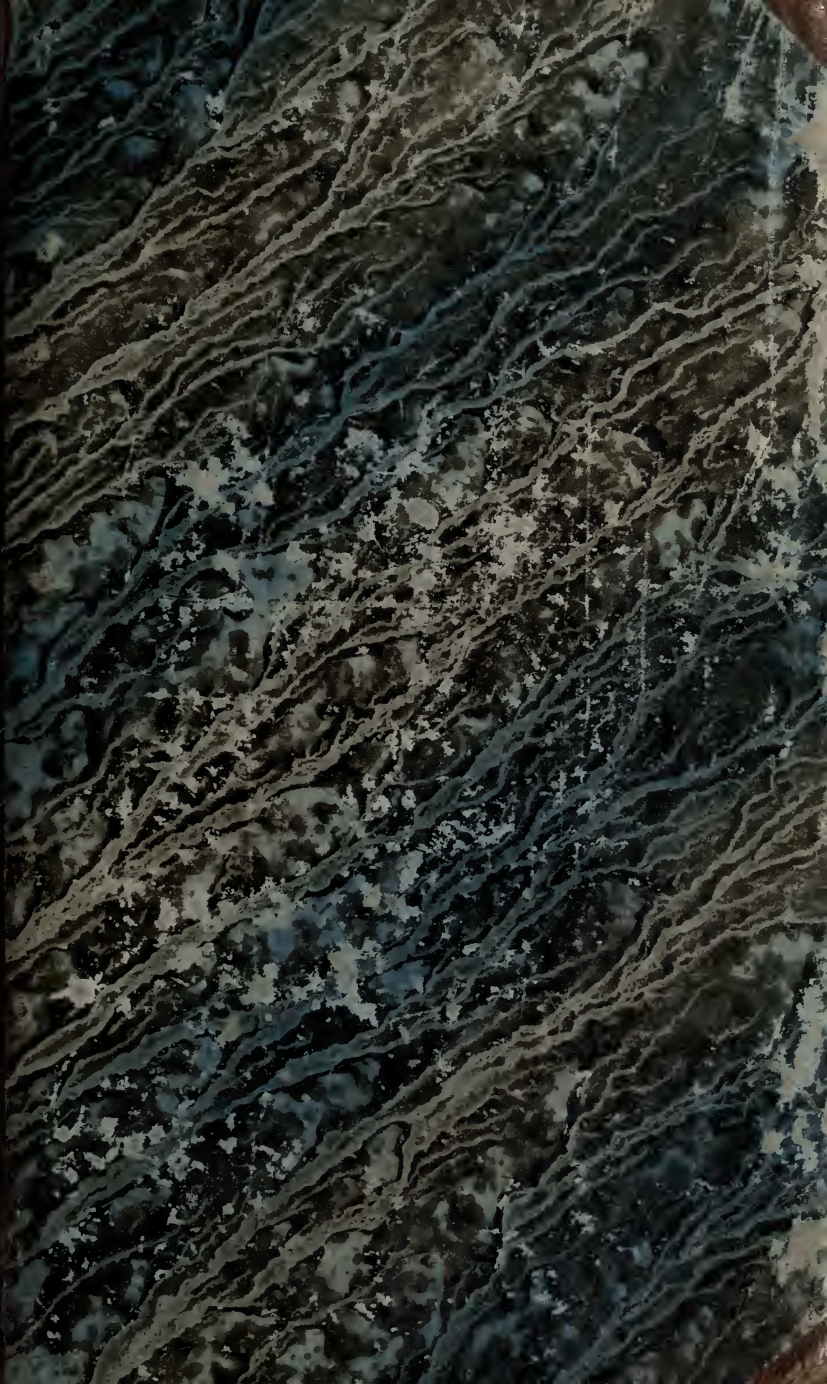


KB 197282

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor

Ralph G. Stanton

A REVOLUÇÃO

POEMA HEROI-COMICO

EM

6 CANTOS, E OITAVA RIMA.

. . . . Pueri, sacer est locus, extra
Mejite.

PERSIO SATIRA 1.ª

PARIS:
CHEZ N. B. DUCHESNE, LIBRAIRE, RUE S. JACQUES.

1850.

EXPOSIÇÃO.

A Revolução acontecida no Porto em 1846, é um facto historico, publico, e bem sabido, o que dispensa aqui circunstancia-lo. Versa neste facto a acção do Poema, adornado poeticamente.

DEDICATÓRIA.

A Revolução constitucional do Porto em 1820, é um facto histórico, político, e bem sabido, e que dispensa qual circumstancia-lo. Vera nada facto a nosso do Porto, adoptado poeticamente.

ARGUMENTO.

O Zé de Bouças, d'ambição tangido,
E do démo ideal, que o persuade,
No Porto ergue tumulto enfurecido,
C'o fito d'empalmar a propriedade
De Portugal, e dar-lhe o grau luzido
De repùblica, em toda a liberdade;
E para cavalgar a tal balisa,
De mandões uma junta elle improvisa.

CANTO I.

I.

O famoso varão, que aventureiro,
Sentindo d'Ambição a tesa espora,
Lidou por occupar alto poleiro,
No espaço imaginario, sem escóra;
E que infeliz tombou ao chão rasteiro,
Depois de trabalhar, como uma nóra;
Cantarei, como saiba, e como possa,
Segundo a minha Musa, fina, ou grossa.

2.

Tempo havia, que em curtas parteleiras
D'alguns bestuntos, em cachão pulava
Esganada Ambição, de más viseiras,
Que a melhorar d'estado os empurrava;
Qual, um de ter nascido nas palheiras,
Qual, outro sobre os matos, se vexava,
Maldizendo o asar, que sem reservas,
Os fizéra nascer filhos das ervas.

3.

Em sonhos lhe assomavam, como trancas,
De formidavel, infernal carêta,
Do pae a vestia grossa, e vis tamancas,
Da mae a capa, e saia de baêta;
Os avós c'os calções, fugindo ás ancas,
Em mangas lhe surgiam, sem jaquêta;
E era tal o furor, que os perseguia,
Que rolavão da cama á terra fria.

4.

E não menos em peitos mais luzidos
Deixava de ferver a vam cobiça
D'occupar os degraus, que concedidos
A seus avós não foram por justiça;
De marquez, pelos titulos subidos,
O conde, não contente, se esganiça;
Quer ser duque o marquez, e desta sorte
A Ambição os esquenta a grau mais forte.

5.

Acordados lhes sobe á fantasia
Bruto feliz, que, Cidadão Romano,
Deveu só aos effeitos da ousadia
Um Consul vir a ser, republicano;
Bonaparte tambem, sem jerarquia,
Igual consul na Gallia, e rei ufano;
E comsigo dizião: Quem nos tolhe
A borracha imitar, que desencolhe?

6

Hum chapeu de marquez, c'roa de duque,
A pûrpura de rei, sceptro d'imperio,
A toga consular, é bom estuque,
Com que ao sangue se esconde o vituperio;
O brilhante das honras se manduque,
Embora seja sem motivo serio;
A ram, que se entumece, como o touro,
Pelo gosto, que tem, não sente o estouro.

7

E de mais: Será tido por asneira
Dous proveitos metter dentro d'um saco?
Dourar-se com divisa lisonjeira,
E ter sempre de mão o melhor naco?
Lacaios de primôr, côches, liteira,
Na mesa a fumegar o dôce baco?
Ter onde metta a unha, e volva rica,
Por que quem liso joga, liso fica?

8.

Revolvião assim n'alma inquieta
Os vãos Enthusiastas esta idêa;
E para dar-lhe conclusão discreta,
Se reunirão logo em assemblêa:
Postos em presunção de quem decreta,
Em acto de juiz, que sentencêa,
Assentam, que cada um julgue, e componha
O meio de os tirar desta vergonha.

9.

« Dizem, que no Brazil, a cada canto, »
(Expûnha um) apparece o ouro a potes,
Que mesmo aos pontapés se encontra tanto,
Que aos pobres, que só vivem de calotes,
Muda em velûdo o remendado manto,
Dá-lhes aos vicios da virtude os dotes;
Voêmos ao Brazil, e com dinheiro
Das borbulhas tapêmos o mau cheiro.

10.

« Que era lucro maior (outro propunha,)
Com grossa esquadra, exercito infinito,
A Russia ir conquistar, a quem supunha
Não poder resistir; e era bonito
Do Çsar, despresando a caramunha,
Enxota-lo do trôno, qual mosquito;
E senhores então de bens lustrosos,
Não seriamos já uns ramelosos.

11.

D'entre elles um, que em capataz se arvora,
Por ser mais gordo, e de sciencia infusa,
Então gritou: Brasil? Nada, irra, fora!
Lembra-me inda o naufragio de Medusa!
Se a Russia não tem mar, e perto mora,
De ir lá minha pessôa não recusa;
Indo, com tanto, o mundo em meu conforto,
Que antes burro viver, que Doutor morto.

12.

Melhor traça me ferve na cachola,
De que tirar podemos grão partido;
Consta que no Candal se desenróla
Á meia noute um galo denegrido,
Trazendo um cão tinhoso á sua cóla,
A que mil bruxas dão culto rendido;
Do démo agentes são, que honras, dinheiro,
Prestão aos que lhe beijão o trazeiro.

13.

Mãos á obra; é um beijo assas barato,
Inda dado no sitio mais immundo,
Se por elle se passa de donato
A nobre guardião, farto, e rotundo;
Não entendo, que seja desacato
Mostrar ao bemfeitor um ar jucundo,
E servi-lo naquillo, em que se pode,
Seja embora ao diabo, feito bóde.

14.

Ao capataz a bola de tal sorte
Com isto se aqueceu n'uma fervura,
Que ver imaginou no seu transporte,
Do diabo a terrifica figura,
E cedendo ao terror, e susto forte,
Cahiu de bruços, com feroz tremura,
A cujo tombo atrapalhado o embigo,
Sentiu abâlos no inferior postigo.

15.

« Ergue-te, fracalhão, e toma alento, »
Pareceu-lhe que uma voz assim dizia,
Que tinhas lingoa só, sem pensamento,
Sem espirito, há muito percebia;
Fallas sempre, e chegado o tal momento,
Que tanto apraz á tua fantasia,
Em tudo vês opposição tamanha,
Que te prende qualquer teia d'aranha.

16.

Por que rasão o sólido caminho,
Que da revolúção tinhas traçado,
E te podia honrar esse focinho,
Timorato deixaste abandonado?
Pertendes envergar o rico arminho,
E nos meios não poens o teu cuidado?
Se labutas no chão do abatimento,
Torna á culpa ao teu mòlle acanhamento.

17.

Ora pois, disse Horacio no seu texto:
Que nada era aos mortaes dificultoso:
Bem que tenha excepção o seu contexto,
Para o teu caso tem logar famoso;
Sacudindo de ti o vão pretexto,
Volve ao antigo brio, glorioso;
Vai, meu Zé, alevanta, n'um instante,
Nova revolução, que o Mundo espante.

18.

Sou teu amigo, o voto, e te seguro,
Se alguma cousa tentas ser na terra,
O poder forte do meu reino escuro,
Com que possas fazer ditosa guerra;
A vingança, a traição, o odio impuro,
A injustiça cruel, que a lei desterra;
Usurpação, flagelos, em fim tudo,
Nos socios meus terás por teu escudo.

19.

Se fores firme em tua tentativa,
E grato ao meu favor; conta de certo
Com sceptro, com docel, e a gloria viva
D'armares a republica mui perto:
Já se propõem de longe lira altiva,
Para te decantar, d'um vate esperto,
Honra dos paes, o grão Castello branco,
Que meterá Homero n'um tamanco.

20.

Todavia do terno, e doce beijo
Que é meu pacto, e pensão, não te desligo;
Mas como barbas tens d'animalejo;
Ou de sovêla, e têmo-lhe o perigo;
Dos socios, que te fazem o cortejo,
Te commuto, que o dês no rabo amigo;
Pois que todos os beijos, nelles dados,
Me serão por tabella encaminhados.

21.

Do grão lapuz c'o a queda repentina
Ficaram em torpor os circumstantes;
Uns a pensar que a prostração mofina
Seria obra d'ataques fulminantes;
Outros, que a pinga rubicunda, e fina,
Lhe accenderia os flatos vacilantes;
Soltos do pasmo, todos d'improviso
Saltaram nelle a sondar-lhe o corpo, o siso.

22.

« De vagar, de vagar senhor demonio, »
(Diz com repouso o estendido sapo,)
Mais amor, que não sou nenhum laponio,
Nenhum cartista, nem qualquer farrapo;
Presinto de fiel Lacedemonio
Ferver-me o pundonór dentro do papo:
Nisto alçado nas mãos, como um sabujo,
Se ergueu a custo, fedorento, e çujo.

23.

E depois que a visão imaginada
Debalde procurou na sociedade;
Continuou: Amigos, não foi nada
Esta minha emoção; mas em verdade,
Que ajuisaes da figura apresentada,
E da voz sabia, e doce gravidade?
No garbo, no fallar, e acção devota
Era a copia fiel d'um patriota.

24.

O silencio me diz, que infelizmente
Não gosastes aqui taes maravilhas;
Talvez vos impediû pecado urgente,
Que commettestes lá por essas ilhas;
Eu só fui o ditoso, e nessa mente
Espero da fortuna grossas pilhas:
Movido por um genio a vós escuro,
Cá tenho minha fé n'um bom futuro.

25.

A estrada que deveis seguir ávante,
Que será para vós de mais regalo,
Que mosquitos por corda, e tão brilhante
Como meninos orfãos a cavalo;
Depois de vos provar, que fui chibante
Na minha sedição, que fez abalo
A pesar de morrer, torta, esganada;
Vos mostrarei essa feliz estrada.

26.

Oh Maria da Fonte! Oh regateira!
Vã plebe! Que comeste a patarata,
De que a lei tributaria era huma asneira,
Que vos levava as casas, bois, e mata,
Em venda, ou hypotheca sorrateira,
Ao paiz da cerveja, e da batata!
Que entrastes faceis na loucura pessima
Que as tranças mulheris pagavão decima!

27.

Sem conhecerdes a matraca fina,
Correstes a galope, como tolos;
Ao som da minha industrial bosina,
Que vos tocava atraz dos meus tijôlos;
Foi por vós, que a revolta repentina
Surgiu, cresceu, girou, mesmo aos rebôlos;
Mas nem por isso sem mudar de farda
Deixarieis de ter a mesma albarda.

28.

He certo, bem que o fiz cá muito occulto,
Por que sempre estimei a minha pança,
Fui só eu, que mechi a tanto estulto
As molas, com que armei a contradança;
D'ahi as concessões de grande vulto,
Dos Cabraes abatida a audaz chibança;
E a tudo dêra augmento, e az, e sota,
Se não levára cedo cambalhota.

29.

Foi cambapé, aparelhado a geito,
Que me fêz succumbir, não que estivesse
De boca aberta n'um basbaque feito,
Como vezes aos centos me acontece;
Mais claro: Homens sem brio, sem conceito,
Que medrão só do que a maldade tece,
Velhacos mais que nós, junctos do Trono,
Outra vêz me lançarão no abandono.

50.

Estas cousas vos ponho na memoria,
Para vos convencer, que o meu talento
Tem propensão activa, e capazoria,
Para tudo mover em pó, e vento;
Das minhas bôas artes vista a historia,
Duvidar não deveis nem um momento,
Em fiardes de mim empreza larga,
Que para tudo sou besta de carga.

51.

Mostrar me resta agora a fausta via,
Que nos pode tirar dos atoleiros,
Em que jazemos; da Visão mui pia,
Que ha pouco me extremou dos companheiros,
Vos communico as ordens de valia,
Que me intimou em modos lisonjeiros:
« Vai, meu Zé, alevanta n'um instante »
« Nova revolução, que o Mundo espante. »

32.

Amen! Disserão os attentos socios,
Acenando c'os lenços a miudo,
Decisivo signal, que taes negocios
Mereciam favor, alto, e sisudo;
E postos os trapinhos nos seus ocios,
Eis o heroe, que a seu cargo tomou tudo,
Reflecte, esfrega as mãos, bate na testa,
E dá começo á projectada festa.

33.

E logo ahi por principaes trabalhos,
Manda, que audaz tumulto, em continente,
Estruja em praças, ruas, nos atalhos,
A pôr em movimento toda a gente;
Que os sinos, as sinetas, os chocalhos
Não cessem de tocar horrendamente;
Que haja gritos de rigidos estouros,
Que os Cabraes ponhão por judeos, e mouros.

34.

Logo traçando ás capas transparentes,
E arregaçando as mangas da camisa,
Correm aos empurrões os bons agentes,
Ás ordens dar a execução precisa;
Retine o ar c'os cantos indecentes,
C'o rijo assobiar, que se repisa;
A terra range ao revolver das pernas,
Sem seus freguezes ficam as tabernas.

35.

« Requeiro, vozeou, lá d'uma borda »,
Um cidadão, convem prisão ligeira;
Nisto desenrolou comprida corda,
Que em prevenção trazia n'algibeira:
Parto prender, já, já um papa-açorda,
Pouco sagaz, o Duque da Terceira;
Os óculos compoz, e foi com gana
Exercer o lugar de patrasana.

56.

O dictador mostrou, na catadura,
Que não gostára vêr, posto em conflicto
O seu poder, na insolita captura,
Feita sem ordem, que julgou delicto:
Mas a beiça, que tinha á dependura,
Mui prestes encaixou no seu districto,
Com temor de que trombas indispostas
Lhe attrahissem merenda para as costas.

57.

Ao dispor-se a formar um governicho,
Com caracter de rei, junta chamado,
Os companheiros d'ambição o bicho
Sentiram formigar-lhe no costado;
E por honra, negocio, e por capricho,
Para entrarem no numero elevado,
Escarraram, tossiram, acenaram,
Mãos postas, de joelhos supplicaram.

38.

O heroe, porem, que em actos electivos,
Por bem da Patria, sempre foi severo,
Surdo, e cego se fez, e os incentivos
Seguîu só da moral com peito austero;
D'amisade, com tudo, houve motivos,
Que o forçaram a ser menos sincero.
Teve rasão: Oh inclita amisada,
Vales mais, que da Patria a santidade!

39.

Das Eleições á pipa abre a torneira;
Eis d'improviso, oh cousa portentosa!
Hum presidente sahe de cabeleira;
A pasta da marinha respeitosa,
Vai occupar commercial cadeira;
Corre a da guerra a farda duvidosa
N'uma toga a do reino se esperguiça;
Cahe de Pêgas na banca a da Justiça.

40.

Prosegue o eleitor, e com decencia,
Com a modestia propria, que o domina,
Se encarrega da Vice-presidencia,
Não lhe escapando a pasta peregrina:
E por que no algarismo tem cadencia,
Agarra da finança a bôa mina:
Houve censor, tão barbaro, e mesquinho,
Que eleição julgou ser de Sam Martinho!

41.

Deu terminado o acto, que applaudido
Pelos eleitos foi unicamente,
Dando a si proprios em igual sentido,
Palmas, e vivas de louvor potente;
Deixou-os n'um engano, bem fingido
D'imperio magistral, e permanente;
Pois a vista, que tinha, era insensata
De reger só, traze-los a arreata.

42.

Tractarão de sahir sobre a Cidade,
Que já troava em horrido ruido
De sinos, berros, morras, que em verdade
Semelhavam do inferno o alarido;
Os magnates então, por dignidade,
A mão beijaram ao seu chefe erguido,
Que fôfo de prazer, soltando arrôtos,
A todos borrifou de perdigôtos.

FIM DO 1.º CANTO.

ARGUMENTO.

Projectam reacção occultamente
Os Cartistas; no em tanto o Zé trabalha
Nas demissões, e em dar á sua gente
Os empregos, tirados á canalha;
Aos jornalistas seus, em continente,
Manda encetar das petas á batalha;
E temendo os ataques dos bregeiros,
Os patulêas chama, e os caceteiros.

CANTO II.

1.

Dos terminos do Porto, n'um recanto,
Por um pequeno valle se estendia,
Embuçada de rochas pelo manto,
Idosa habitação, nobre, e sombria;
Em respeitavel, gracioso encanto,
Hum Gothico salão ali se via,
Cercando todo o asilo grossos muros,
D'antigas, verdes héras, muito escuros.

2.

Da grande sala em frente se elevava
Vivo Retrato da Immortal Rainha,
Que dourada moldura torneava
De rico preço, como lhe convinha;
N'um trono, que em veludo se esmaltava,
Em alta magestade se sustinha,
Tendo na Dextra, ao Sceptro vinculada,
A livre Carta, em simbolo exaltada.

3.

Logo a par, n'outro Quadro primoroso,
A Imagem de Grão Pedro reluzia;
Inda alçava no punho bellicoso
A espada, que prostrou a tirannia;
Este apparato excelso, e fulguroso
Se conservava aqui, para á porfia
Dos hospedes colher, que o frequentavam
Juramentos de fé, que lhe prestavam.

4.

D'um, d'outro lado viam-se encostadas
Catanas, espingardas reluzentes;
Patrônas em montão, alêm deitadas;
De pòlvora cartuchos, já patentes;
Nos tambores cornetas empinadas,
E bandeiras de sedas excellentes:
No aparelho de guerra, dura, e brava,
Arsenal de Mavorte figurava.

5.

Por um corpo de guarda, ali postado,
Que no modo inculcava alto misterio,
Era este forte alvergue vigiado
Com desvelo seguro, audaz, e serio:
Da noite ao vir o toldo despregado
Abafar o brilhante do hemisferio,
Foi acceso hum pequeno candieiro,
Copia do lusco e fusco verdadeiro.

6.

Á medida que a noute foi andando,
A entrar principiaram no aposento,
Aos poucos, dous e tres, de quando em quando
Diversos vultos, em silencio attento;
E depois que cresceu em grosso bando,
O grande, concorrido ajuntamento,
Um delles, que colhia mais respeito,
Taes palavras tirou do experto peito;

7.

A reacção, Amigos, projectada
Contra a conspiração, que lavra ardente;
Julgo que na Cidade revoltada,
Não pode conseguir successo ingente:
De união se carece, e dispersada,
É difficil unir-se a nossa gente;
E sem força capaz, e respeitosa,
A victoria se torna duvidosa.

8.

Não penseis, que o exposto se encaminha
A retirar-vos da brilhante empreza
De combater a sedição mesquinha,
Que a repùblica tem na idea accesa;
Vêr a Carta cahir, cahir Rainha,
Podêmos, por ventura, sem defesa;
Nós, que emigramos, nós, que a defendemos,
Nós, que sangue vertido inda aqui temos?

9.

A guerra é necessaria, mas fazê-la
Convem do modo, que a prudencia manda;
Eis a minha rasão a promovê-la
Fora desta Cidade, miseranda:
Turba d'heroes ao longe a comettê-la
Se ordena, e lida em chama veneranda;
Unidos nós a essas leaes fileiras,
Tentaremos depois estas barreiras.

10.

Por tanto se approvaes meu pensamento,
Vai alta a noite, cumpre apercebidos
D'armas promptas, sahir-des n'um momento,
Calados, destes sitios escondidos:
He proveitoso ao vosso movimento
Diversas direcções, e desunidos,
Adoptardes, que alêm desta Cidade
Vos ponham logo em plena liberdade.

11.

Dito e feito; qual cinge a dura espada,
Qual pega no arcabuz, na baioneta;
Qual ageita a patrona amarrotada;
Pôlvora guarda em si, toma a corneta;
Qual abraça de gosto o camarada;
Qual ao seu Capitão, sem etiqueta:
E se desfêz dest'arte, pouco e pouco,
O campo n'um murmûrio manso, e rouco,

12.

De côr accesa, pensativo, e quêdo,
No sitio se ficou homem robusto,
A barba lhe avultava n'um enredo,
As sobrancelhas infundiam susto,
E adiantando um passo: Não é mêdo,
Meu Capitão, lhe diz, e o faço a custo,
Não seguir os meus bravos companheiros,
Que delles ser quizera dos primeiros.

13.

Mas tenho reflectido, que ficando
Posso fazer com arte, industria, e geito
Em nosso bem serviço memorando,
De que venha a sortir ditoso effeito;
Esse Grego Sinon, que muito brando,
Se apresentou em Troia, contrafeito,
Foi que excitou com sua audaz tramoia
O fogo que abrasou a altiva Troia.

14.

Não serei tão feliz no meu desenho,
Como então foi o Grego astucioso,
Mas, de o tentar com efficaz empenho,
Já levo a gloria, embora desditoso:
Bravo, meu Portuguez! Inveja tenho,
Lhe torna o chefe, ao teu fervor honroso;
N'um abraço leal se despediram,
E para os seus destinos se partiram.

15.

Se tu, Inveja, fraudulenta, e fêa,
Dêstes heroes os manes fulgurantes,
Do silencio na tácita cadêa,
Tentaste ferrolhar com mãos vingantes,
Por lhes roubar a gloria, que os laurêa,
Esconder-lhes as palmas triunfantes;
Eu, calcando o bramar de teus furôres,
Nos versos meus lhes mando mil louvôres.

16.

A sedição corria, entre receios,
Na confusa Cidade; e em ar nefando,
Sobre tesos, politicos enleios;
Estavão os magnates disputando;
Ora dando na mesa murros feios,
Ora no chão patadas pespegando:
Lavrava agora, no alto capitolio,
Dos officios acceso monopolio.

17.

De légoa e meia dilatada lista
Pelo rei consul foi apresentada;
Era o rol de culpados, sem revista,
Sem recurso da pena fulminada;
Era por fim a excomunhão cartista,
No papel vingativo declarada
Aos sectarios da Carta, bem notorios,
Para levarem golpes demissorios.

18.

O catalogo estava primoroso!
Nomes, acções, e baldas comprehendia
Dos malevolos reus; era vistoso
O commento, que a todos lhes fazia
O delator selecto, e luminoso,
Na exposição de sua biografia!
Aquelles, a quem manhas não achára,
Em geral de ladrões os alcunhára!

19.

Figuravam do mappa logo em frente
Varios poetas, por fazerem versos,
Em louvor retumbante, e reluzente,
Aos Ministros Cabraes, ratões perversos;
Quando deviam jústa, e santamente
Elogiar em canticos diversos,
Os dons, de que a republica se ufana,
Ou satiras fazer ao Braz Tisana.

20.

Louvarem os Cabraes, que se adestravam
Para virem a ser ladrões d'estradas,
E por isso as estradas concertavam!
Que para terem tropas repimpadas,
Em sôldos o thesouro dissipâvam,
Os pantheões deixando sem mezadas!
Fora já taes poetas bandoleiros,
Que vão lá fazer versos nos outeiros!

21.

Seguiam-se os escribas, que a masela
Tinham, além do seu aristocrácio,
D'adorarem da Carta a corruptela,
Em vista tendo só tal cartapacio,
Em logar d'estudarem a tabella,
Ou a moral do grande Padre Ignacio:
Maus empregados de cabeças tontas,
Que pelas unhas só resavam contas!

22.

C'os seus excellentissimos senhores
Vinham encangalhados nos enxurros
Do Municipio os serios Zeladores,
Vivos rivaes d'almotacés casmurros:
Já se sabe que foram pecadores,
Por causa de se darem aos estúrros
Dessa Carta, que estava excommungada,
Que punha a alma toda enfarruscada.

23.

Entrava a procissão religiosa
De gordos bispos, tumidos abbades,
Incursos a depôrem, sem mais glosa,
Mitra, e sobrepelliz, que d'impiedades
Profanâram na prática horrorosa
Do Codigo immoral das liberdades;
Não escapando as pessimas roupetas
De sancristas lambões, chucha-galhetas,

24.

Era um nunca findar! O relatorio
Avançava inda além da Taprobana
Da classe militar no demissorio,
Em lhes tirar dragônas e catana:
Enfermos do Cartismo farelorio,
Trescalando a defuncta ratasana,
Todos iam parar á secção nulla,
Quarentena fatal, opposta á gula.

25.

Parou aqui; e logo dando um passo,
Atonito o ministro da justiça
Lhes amostrou um gigantesco maço,
Que tocava do tecto na caliça;
Continha petições, com ameaço,
De pedinchões a empregos de cobiça;
Mas alguns mais modestos, e prudentes
Pediam honras só e graus luzentes.

26.

O serviço menor dos requerentes
Era terem quebrado, com aceio,
As costelas, nariz, cabeça, ou dentes
A algum Cartista, de basofia cheio;
Ou passado a favor das suas gentes,
Nas eleições, de listas bom recheio;
E por gloria maior, com mão nocturna,
Usurpado, ou queimado qualquer urna.

27.

Dos vinte e quatro, out'rora grave casa,
Se fundia na vasta concurrencia
Dos candidatos, postos n'uma brasa,
Por trocarem a cargos d'eminencia
Os seus mestéres, de manobra rasa,
Que lhes davam suòr, sem opulencia;
Do saber, e serviços na abastança
Tinha jus esta vàlida mestrança.

28.

Agarravam as mãos já no toutiço
Os governantes, vendo-se papados
Dos pedinchões c'o trubilhão maciço,
Que todos ser queriam empregados;
Eram mais de mil cães, n'um reboliço,
Sôbre um osso, bravios, e esfaimados;
Mas como acommodar taes pertendentes,
Se excediam aos cargos existentes?!

29.

Quanto pode o saber! Logo em seguida
Propoz o esperto Zé, que se creasse,
Para suprir a falta desmedida,
D'empregos uteis uma nova classe;
Que desde já uma inspecção luzida,
Em todo o Portugal se organisasse,
Cujos membros teriam por encargo
De Mata-móscas o exercicio largo.

50.

Colheu voto geral; mas porque vira
Tantos pôdres nos varios pertendentes,
O Doutor da Justiça, ardendo em ira,
Ou inveja, rosnou por entre os dentes:
Que a si proprio espontaneo se banira,
Para exilio de climas pestilentes,
Onde melhor vivêra; que constantes,
Ver nos cargos a tantos mil pedantes.

51.

Ficou meditabundo; quando entrava
Dos Diaristas a sisuda gente,
Aqui chamada; e grave caminhava
O bom Nacional á sua frente;
O casaco, e polainas, que trajava,
Da Nação era chita permanente,
Tamanco Portuguez, que não se estraga;
Chapeu á Jesuita, feito em Braga.

32.

O Progressista logo atraz seguia,
Todo posto em levesa, aparelhado
A correr, a correr, como cabia
Ao seu genio veloz, precipitado;
De roupas de cortiça se vestia
Com botas de papel afrancezado;
E para dar mais rapidas passadas
Tinha rodas nos pés, em sebo untadas.

33.

Vinha o Echo, depois, de magro rosto
Pelo berrar continuo, guarnecido
De mil bosinas, d'aspero composto,
Que davão ao andar atroz zunido;
E quando arrebatado de bom gosto,
Alegre, folgasão, embebecido,
As molhava de Bacho nos canecos,
Então soltavam retumbantes echos.

34.

O Estrella do Norte, inclito se alçava,
De falsas lentijoulas adornado,
O compaço na mão, e conservava
—T— d'estrellas na testa bem lavrado;
Para as partes do norte indigitava,
Como plaga de povo afortunado,
Onde seu pensamento estava escripto,
Á espera das cebolas do Egipto.

35.

Cobria o feio Espectro a retaguarda,
N'um lençol, d'alto a baixo, todo envolto,
Por dous buracos uma vista parda
Espalhava, n'um ar sempre revolto;
O bradar, que imitava de bombarda,
Não se sabia d'onde vinha solto;
Fazia consistir tantas chibanças
Em metter de papão mêdo ás creanças.

36.

Eis de repente avança um figuralho,
De raios d'ouropel cheio, e bonito,
Reluzentes, e prêsos d'um nagalho
A todo o corpo, em numero infinito:
« Quero entrar das gasêtas no trahalho, »
Tenho dêdo (berrou como um cabrito;)
Mas farei tão somente o meu ensaio,
Proximo aos fins, em que serei um raio.

37.

« Meus patriotas (disse o rei pançudo,)
Desde já vos intimo a alta gloria
De serdes meus escravos para tudo,
Que me der na cabeça transitoria:
Por tanto, o vosso punho, bom, ou rudo,
O disponho para a obra meritoria
D'escreverdes, nas folhas ambulantes,
Do meu talento os partos trovejantes.

38.

Louvareis a Rainha em toda a parte,
Mas nos varios, subtis communicados,
Do desafogo rijo baluarte,
Lhe empregareis açoutes desalmados;
Coacta, e prêsa, por traição, por arte,
A confirmai, ás mãos de vis malvados;
Posta a Rainha assim desta maneira,
Nos servirá de pau de cabeleira.

39.

Direis mais, que milhões de bôa gente,
Accesos no furor do audaz Mavorte,
Vem prestar, a favor da causa urgente,
Voluntario pescôço, a qualquer corte,
(A pesar, de que chegam cruelmente
Presos, como se faz a um burro forte;)
Direis por fim, que segue as nossas vistas
O Reino em massa, contra os vis Cartistas.

40.

Segundo costumaes, usai de petas,
Que sendo em nosso bem não é pecado;
Assim, enfarinhados nestas tretas,
Parti a fabricar o decretado:
Mas primeiro das graças as bocetas
Vos abrirei, de meu real agrado,
Minha effigie tomai, gravada em sola,
Por que não ha metal, senão d'esmola.

41.

Os jornalistas de transporte cheios,
Sahìram, a medalha beijocando;
A estas horas crusavam os correios,
Uns noticias trazendo, outros levando;
As que vinham causavam mil receios
Nos corações do ministroso bando,
Que mal compûnham timidos semblantes,
Patentes nas acções extravagantes.

42.

O carrancudo annûncio, que chegava,
Que lhes fazia arrebitar as ventas,
Era que em toda a parte, em furia brava,
Se formavam falanges corpulentas;
Que tudo já contra elles avançava,
Ameaçando guerras truculentas,
Á frente vindo, de terrivel sanha,
Cazal forte, Vinhaes, e mais Saldanha.

43.

« Temos Mouro na costa! Á lerta, á lerta!»
Guinchou o Zé, deveras assustado,
Tudo ás armas, a tropa esteja esperta,
Ninguém fique excluido de soldado,
Murrão prompto, a cidade bem coberta
De baterias, de reducto alçado:
O vil traidor, que nos armar ciladas,
Morra aos golpes de tesas chibatadas.

44.

O grão Louseiro, chefe dos cacetes,
Que ponha em campo já os seus soldados,
A navegar com todos os traquetes,
D'optimos chuços bem aparelhados:
E para que se mostrem nos soquetes
Campeões atrevidos, esforçados;
Aguardente se exponha ao seu capricho,
Com que matem a sede, e mais o bicho.

45.

Acuda logo, e já, aquelle forte,
Tabellião, que a banca despresando,
E das fontes abertas a má sorte,
Se há feito na defesa memorando;
Correndo as linhas, sem temer a morte,
Bacamarte terrivel transportando,
Tendo á cinta pendentes por argolas,
Mil sabres, mil punhaes, e mil pistolas.

46.

Está sêco o thesouro; e sem dinheiro
A guerra não se faz; unha rompente
Assalte, absorva, até o derradeiro,
De quaesquer cofres, o metal luzente;
O banco, que é maior, seja o primeiro;
Forneça a Companhia vinho ardente,
O lavrador bom milho, bois, e palhas,
Dêem os sinos patacos para as falhas.

47.

Tenho dicto: E não cuidem que é rapina
Dinheiro agenciar, por este geito;
Que é para os defender de mão ferina,
E vem a resultar em seu proveito:
Se seus donos em jôgo, ou geletina
O gastassem; não fôra um vil defeito?...
Partiram os agentes de pancada,
E o rei deu a sessão por levantada.

FIM DO 2.º CANTO.

ARGUMENTO.

Um Cartista, fingido em patulêa,
Illude o Zé; e por maior engano
C'um cavallo gentil o presentêa,
Sob o aspecto de bom republicano;
Com isto a confidencia lhe grangêa,
E d'Acâtes obtêm o nome ufano;
Cazal assôma, ameaçando briga,
Entra o Zé a soffrer dor de barriga.

CANTO III.

1.

Musa chorôna, que inclito Elegia
Ao sensivel Nasão, tu inspiraste;
Manda-me pranto á sêca fantasia,
Bem que seja por magico guindaste,
Com que possa cantar, de dor sombria
Hum caso miserando, sem contraste:
Se te fazes comigo grave, ou tola,
Da-me para chorar uma cebôla.

2.

Só uma alma de cântaro, ou de lama,
Enchuto ficará, salvo a raméla,
Ao vêr o illustre Zé, pôsto de cama,
Enfermo por pequena bagatela:
É certo, que perdeu porção de fama,
De Val-Passos na dura escarapela;
Que de Cazal provou o pêso á espada;
Isso porem não presta para nada.

3.

Que lhe fugissem para o inimigo
Dous regimentos de valor famoso;
E o resto, amedrontado do perigo,
Sem armas escapasse a pé fogoso,
Em quanto lá ficavam no jazigo
De soldados um bando numeroso;
Que importava, se ás chusmas, ás manchêas,
Tem heroes aos milhões nos patulêas?

4.

Foi da imaginação cruel effeito,
Mas no em tanto padece, e causa pena,
E seus amigos em redor do leito,
O consòlam na dor, que o envenêna;
Co' a boca lhe assobiam, posta a geito,
Da Luizinha a dôce cantilêna,
E no intervalo, em sons garganteados,
Lhe cantam môrras aos Cabraes damnados.

5.

Aos transportes da musica sonóra,
Associada aos tons do patriotismo,
N'um impeto da cama salta fora
O enfermo, já melhor do paroxismo,
E em camisa, que nada o condecóra,
Entra a dançar n'um louco fanatismo;
Tal, qual se da tarántula raivosa
Fosse aspado na nádega polposa.

6.

E c'os braços em varias mocanquices,
Estrugindo c'os dêdos castanhetas,
Acíma, abaixo, em pulos, em denguices,
Á mogiganga dava mil caretas;
Bonifrate imitava nas ratices,
Quando em solta camisa, sem roupetas,
O reméche, d'esmola pôsto á vista,
Em larga praça astuto maquinista.

7.

Pacificado mais d'atroz soltura,
Envérga a consular, gentil batina,
E a gosar do jardim a formosura,
Por distrahir o espirito se inclina;
Dos amigos, que abraça com tesura,
Se aparta em ceremónia, muito fina,
Propondo-lhes, que tendo igual doença,
Os irá visitar em recompensa.

8.

Era o jardim pròvido, e formoso,
D'ortas, e salsa, adubos de panela,
Recendia, encostada ao muro annoso,
A arruda definhada, e amarela,
Sem ordem avultava, em chão hervoso,
A laranjeira lânguida, e singela,
Não fallando, em madeiras enredada,
A jovial, vinhatica ramada.

9.

Era opulento, fertil, e brilhante
D'estatuas de bom gosto, que fingiam
De varios reis a serie rutilante,
Que da origem do Mundo se seguiam;
Os arminhos a pûrpura galante
Sua alta magestade destinguiam;
Mas figurando vultos d'abadessas,
Tinham aos pés cortadas as cabeças.

10.

Ora vagaroso, ora apressurado
No seu rico jardim todo embebido,
Girava aquem, alem, d'um, d'outro lado,
De varios pensamentos combatido:
Nisto chegou um pagem, bem frisado,
Participando, fofo, e decidido,
Que estava um cidadão a procura-lo,
Trazendo à mão bellissimo cavallo.

11.

Cavalleiro, e cavallo, juntamente,
(Disse o amo) condûze a este asilo:
Dito, e feito; assomou mui diligente,
O par vistoso, em senhoril estilo,
Armado o homem d'arcabuz luzente,
O cavallo c'um veu de côr de grilo,
E cada um a seu modo, e consciencia,
Fez muito rapapé, e continencia.

12.

Era o Luso Sinon, assim o exalto,
Já que seu grande nome desconheço,
Aquelle, que d'esforço, nobre, e alto,
Munido quiz provar da sorte o aprêço,
Tentando sem temor, nem sobresalto,
Ao seu sabio artificio dar comêço;
Ante o chefe inimigo se mostrava,
E sagaz deste modo lhe fallava.

13.

« Consul excelso, a cuja vista geme, »
No inferno, Satanaz de negra inveja,
Ao vêr-vos empunhar o altivo leme
Da nau republicana, que veleja;
Nenhum bom cidadão recusa, e teme
Prestar auxilio a está gran peleja;
Enlevado da gloria nos feitiços,
Eu venho dedicar-vos meus serviços.

14.

Fui Cartista feroz, eu o confesso,
Contra os republicanos um carrasco,
Mas vendo dos Cartistas, que o processo
Era retrogradar; tomei-lhes âsco,
E tive tentações, no meu accésso,
De os rachar, se podesse, c'um penhasco;
Convenci-me a final, por mais prudente,
Ser perpetuo inimigo de tal gente.

15.

É, alem disto, a Carta uma negaça,
Que illude o povo com falaz promessa;
Os bens, que afiançou, ninguem os caça,
Por mais que corra, mesmo de caleça,
Salvo se as rodas tem o brilho, e graça
Dos dourados dobrões, dourada peça;
Ou se ministro confessado, ou terno,
A mão lhe dá com o temor do inferno.

16.

Mudar d'opinião não é calote,
Se proveito se tira da mudança,
Foi teimoso caturro Dom Quixote,
Por que tinha o juizo prêso á lança;
Segundo o meu saber, que tenho em dote,
Resolvi-me, por intima balança,
Com a Carta a republica pesando,
A republica amar, Carta odiando.

17.

É Braga minha patria, terra augusta,
Mui classica da Carta no desprêzo,
Esse Trinta diabos, que inda assusta,
Que eu digo ser o inferno todo em pêso,
Que chefe, que soldado, não lhe custa;
Pela Carta luctar, morrer mui têso;
Conhecendo, que em Braga conspirava,
Para me afusilar me procurava.

18.

Tratei de lhe escapar secretamente,
Por noite escura; e assim determinado,
Mudo em tosco, meu trajo reluzente,
Envolvo um cinto, em ouro recheado,
Por erma solidão, a mim patente,
Saio fora do campo destestado,
Sempre com o destino firme, e justo,
De mostrar-vos meu animo robusto.

19.

O Padre Casimiro, cujo plano,
Na lucta, que emprehendeu, não sei qual seja;
Se o Breviario Grego, ou Mauritano,
Ou o Larraga adopta na peleja;
Em vão tentou, beato, e mui sigano,
Unir-me ao esquadrão da sua Igreja,
Co' a promessa, que morto em taes assados,
Ficavam sem inferno os meus pecados.

20.

A tudo resisti; e no caminho,
Que proseguia, tive alto cuidado,
Pela conservação, tracto, e alinho,
D'este cavallo, audaz, nobre, e honrado,
Por donativo ser, nada mesquinho,
Que vos tinha, senhor, aparelhado:
Esse veu, que o encobre, usurpa á vista,
Rico valor, que admiração conquista.

21.

« Ainda assim, (lhe disse o potentado) »
Não estranhes, que a vil desconfiança,
Neste tempo, de guerras perturbado,
Venha preocupar minha lembrança;
És um homem, aqui apresentado,
Sem caracter, que infunda segurança;....
(Sinon lhe replicou) para provâ-lo,
Será um documento o meu cavallo.

22.

Nisto o veu arrancou, que o envolvia,
Logo mostrou á estupefacta vista,
Desenho, que o animal em si trazia,
Feito por habil mão d'agudo artista,
Com tesoura subtil, que inda excedia
Ao toque do pincel, quando registá:
Brilhante producção d'arte ingenhosa,
Que á Apeles rouba a fama gloriosa!

23.

Abrira ali artifice profundo,
Sobre as ancas lustrosas, bem ao vivo,
De Cromwel o retrato, não facundo,
Que ainda respirava pensativo,
No plano audacioso, e furibundo,
Que tinha por despotico motivo
Submetter ao seu braço, armado em guerra
O dilatado imperio d'Inglaterra.

24.

De Robspierre logo se seguia
A indomavel, terrivel catadura,
Que com primores d'arte se exprimia
Das ventas, e dos olhos na bravura;
Co'a boca aberta, como que pedia
Sangue para fartar sua secura,
Não satisfeito da horrida vingança
De ter bebido sangue ao Rei da França.

25.

Tambem Marats, seu fero companheiro,
Estava ali, de rosto ameaçante,
Com que se destinguira algoz inteiro,
Da patria na matança horrorisante;
Mais se via Danton, que carniceiro,
Foi commum ao banquete negrejante
D'atroz revolução, brindes fazendo
Ao sangue, que corria triste, e horrendo.

26.

Estava desenhada, n'outra parte,
A terrivel, pesada guilhotina,
Temeroso, infernal invento d'arte,
Da cruel morte espada repentina,
Que noite, e dia, a rechinar, que farte,
Degolava despotica, e ferina,
Pobres, e ricos, grandes, e pequenos,
De qualquer bruto aos minimos acênos.

27.

D'estes heroes os nomes, e altos feitos,
Com sagaz ardileza lhe explicava;
Quanto arriscâram seus famosos peitos
Para aos reinos mudar a face escrava,
Sendo a favor dos homens os direitos,
Que cada um na republica fundava;
Merecendo honra, e devoção divina
O grande author da santa guilhotina.

28.

Mais notava dos fûlgidos arreios
A formosura, e preço valioso;
Estribos, e sellim estavão cheios
D'algumas pedras de brilho luminôso;
A rédea, das unturas co's aceios
De fina graxa, tinha um ar lustroso;
Tudo ornâra o cavallo a Bonaparte,
Quando do consulado tomou parte.

29.

Pasmado estava o tîmido dinasta,
Ora o homem fitando, ora o cavallo,
Sem assentar idea, firme, e vasta,
Que podesse de duvidas tirâ-lo:
D'igual modo, se o dono se lhe afasta,
O cão está suspenso no intervallo
De obscura encruzilhada, farejando
Que caminho mais certo vá tomando.

50.

Por fim de contas, arrimou o ouvido
D'um, d'outro lado do animal rinchante,
A escutar se um exercito aguerrido
Se occultaria no quartel andante;
Mas ao sentir lá dentro atroz rugido,
E do rabo sahír fumo bastante,
Chegou as ventas ao buraco immundo,
A ver se era de pôlvora o ar profundo.

51.

Apenas tal exame estava em meio,
Quando, oh sorte infeliz! sahe de repente
Do bôjo cavallar grosso recheio,
Que do attento espião banhou a frente;
Aqui he que mostrou heroico seio,
Porque em vez de chorar, ficou contente,
E disse, depois d'altas gargalhadas,
Estam minhas suspeitas dissipadas.

52.

Diversos alfarrabios tenho lido,
E sei pelas lições da historia antiga,
Que houve um Grego, Sinon por appellido,
Que em Troia manobrou cruel intriga,
Lá mettendo um cavallo, mui luzido,
Que trazia soldados na barriga;
Cosinheiros, direi, que em fogo irado,
Tornaram Troia n'um leitão assado.

53.

Eu era mesmo um tolo, um asno mesmo!
Como haviam d'estar n'um intervallo
De ginete qualquer esquadrões a êsmo;
Se a ração lhe não cabe, e sahe d'estalo?
Bandulho immenso, sem menor tenêsmo,
Tinha, certo, de Troia o tal cavallo;
Ou Homero mentiu, por qualquer teima,
Ou tambem dormitou nesta toleima.

34.

Muito bem te fundavas, quando pûnhas
No expedito animal tua verdade,
Que ás vezes um milhão de testemunhas
Não se sôltam com tanta agilidade;
Fizeste-me provar, como suppunhas,
O negocio, fartando-me á vontade;
As provas foram vistas, e colhidas,
Té ao pescôço encheram-me as medidas.

35.

Desenganado estou, e te asseguro,
Pela fé de teu vâlido presente,
Por mim acceito agradecido, e puro,
Que serei teu amigo eternamente;
E sem deixar-te exposto n'um monturo,
Te faço desde já meu confidente,
Guarda roupa do velho, e novo fato,
Esmoler mor, a mim immediato.

36.

Enêas, que se honrou de piedoso,
Por sálvar a seu pae sobre o cachaço,
Teve ao fundar o Lâcio portentoso,
Sempre amigo fiel, junto ao seu braço;
Era seu nome Acâtes, que famoso,
O acompanhou das guerras no fracaço;
Serás assim, na paz, e nos combates,
Comigo ao lado o meu fiel Acâtes.

37.

Não te deixo no rol do esquecimento,
Meu bom cavallo, vou mostrar-me grato;
Se o Macedonio ao seu, por espavento,
Bucêfalo chamou, pouco sensato;
Se Caligula, á mesa, ao seu jumento,
Já pontifice feito, armava o prato;
Eu, inspirado de melhor idêa,
Nome, e honras te dou de patulêa.

38.

Um abraço sinsero, amigo, e amante
Mais accrescento ao titulo famoso;
E do animal no colo vacillante,
Se entrelaçou sensivel, e baboso:
Assim estavão, quando trovejante
Dos canhões rebombou som temeroso,
A cujo som o Zé de cù tombâra,
E o cavallo em pinotes se fartàra.

39.

Á pressa posto em pé, entrou gritando:
Ah que d'El-Rei! Acuda todo o mundo!
Que estrondo he este, que me está matando!
São Cartistas d'aspecto furibundo?
Que é da justiça? Corre em contrabando?
O jus da propriedade? Foi-se ao fundo?
Quanto mais fusilava a artilheria,
Tanto mais redobrava a gritaria.

40.

Eis que palido chega um ajudante,
Participando, em sons interrompidos,
Que Cazal, da Cidade está diante,
Com poucos, mas soldados atrevidos;
Que os nossos tremem de terror bastante,
E se julgam de todo já perdidos;
Que se elle presidente os não anima,
Ninguem sobre as trincheiras fica em cima.

41.

(Ao que lhe respondeu:) Vês um perigo,
E convidas teu rei á sorte aziaga?
Vai tu, e os teus baterem o inimigo,
Que, para vós morrerdes, se vos paga;
Merecias os golpes, por castigo,
Da chibata cruel, que o corpo esmaga;
Sahe, brejeiro, d'aqui; e tu, Acàtes,
Vigia os passos destes bonifrates.

42.

Quanto custa a reinar! Mais alta sorte,
Essa Ilha dos Lagartos governando,
Tiveste, Sancho Pança, gordo e forte,
Já comendo, e bebendo, já dançando,
Sem que dos vis Cartistas a cohorte
Te perseguissem co' seu mal nefando:
Haja cautela; embora çuje o adorno,
Vou-me já encaixar dentro do forno.

FIM DO 5.º CANTO.

ARGUMENTO.

Cahe Torres-Vedras, sua perda narra
Antas, que de Coimbra a pre-sentira,
Onde no empênho de plantar a parra
Se conservou, té que depois fugira;
Dos Prêsos, e carrascos, na vil garra,
D'optimo auxilio pôem o Zé a mira,
E convida tambem por contrapêso
Povoas, do rei chegou arrimo têso.

CANTO IV.

1.

Depois que feita a observação precisa,
Sobre a Cidade, timida, e amarela,
Cazal erguêra o campo, outra balisa
Seguindo no projecto, que o desvéla;
O triste Zé, de compleição mui lisa,
Tractou de levantar logo a espinhela:
Tal foi o choque, pelo modo vasto,
Que lhe fez consumir immenso emplasto!

2.

Tambem promettêra romarias
A São Paulo de Bouças, sua terra;
De jejuns nada, que deixâvam frias
As ganas de comer, e a lingoa perra;
Com tanto, que o Santinho as primazias
Lhe desse do triunfo, nesta guerra,
Para cos' seus despojos, mui devoto,
Cumprir á risca o santanario vóto.

3.

Inda bem não estava concertado
Dos sobresaltos, quando lhe arreganha
A voluvel fortuna o dente irado,
Causando-lhe a desgraça dura, estranha,
Em Torres-Vedras, que deixou prostrado
Seu exercito, á furia de Saldanha,
Como se fora exercito de fumo,
Ou d'abôboras vans, sem nenhum çumo.

4.

Por evitar temores desordeiros,
Mandou lavrar nas folhas a retalho,
Annuncios de victoria, lisonjeiros,
A favor do republico trabalho;
Mas pôde mais, que a voz dos gazeteiros,
Da malèvola fama o vil chocalho;
Vindo tudo a affirmar, na veloz fuga,
Antas com o carão de sanguexuga.

5.

Estava á sua meza agorá pôsto
O illustre consul muito perturbado;
E negligente, sem tomar-lhe o gosto,
Servia aos poucos o caffé tostado;
Era o almôço, e tinha em frente ao rosto,
Seu Acátes fiel, que mais ousado
Da alegre tripa saturava a teiga
De caffé, e torradas de manteiga.

6.

Sahindo pouco e pouco da pasmeira,
Lhe disse o grão senhor: « Em cumprimento
Da palavra, sou firme, como freira,
E uma só vez faltei ao juramento,
Que á Carta dei, por vêr, que era uma asneira,
Vão espantalho, que anda a todo o vento;
Liguei-te a mim co's laços d'amisade,
Vou abrir-te os arcanos da verdade.

7.

Na passada sessão, que foi secreta,
Ao uso nosso, á moda jesuita,
Antas deu conta, pessima, indiscreta,
Do seu porte, na pêrda tão maldita
De Torres-Vedras, onde punha a meta
Da minha gloria, fûlgida, infinita,
Por que era a porta certa, e verdadeira,
Para eu metter o Reino na algebeira.

8.

E havia de ficar e excommungado
Salvo da guerra, quando a minha mente
Foi aparta-lo, por me ver privado
Da sombra de tal chefe, e presidente,
Na fé, que morreria escangalhado,
Sem já mais me tornar a fazer frente!
Ao mesmo tempo, que inda choro o lamba
Pelo pobre Bomfim, e por Galamba.

9.

Anediando as barbas, e o topéte,
Antas desta maneira se exprimira: »
Bem que participar me não compéte;
A vós, o movimento, que seguira,
Porque piloto sou, e não gruméte
Desta nau, que sem mim se submergîra;
Com tudo por bambûrrio, ou indulgencia,
Patente vos farei toda a pendencia.

10.

É cerrado asneirão, quem não conhece
De Torres-Vedras à optima postura;
Um membrudo castello a fortalece,
Com linhas, que lhe servem de moldura,
Vareja ao longe quanto lhe apparece,
Pela feição, que tem da sua altura;
Estradas descobertas, rio, pontes,
A separam dos vastos horisontes.

11.

Tropa forte, robusta, decidida,
Sòbre tudo a dos bravos patulêas,
Rijos canhões de boca enfurecida,
Estavam nos reductos, nas amêas;
Era chefe da força destemida
Bomfim, sempre famoso nas estrêas;
E de mais, tinha ao lado a exorta-lo
Galamba Ferrabraz, posto a cavallo.

12.

Nada havia a temer; principalmente
Não podendo os Francezes, n'outras eras,
Mais de cem mil, de bellicosa gente
Avassalar suas muràlhas feras;
Não era pois Saldanha mais potente,
Em batalhões, em tacticas severas
Que me fizesse revolver a tripa,
E soltar da sciencia a minha pipa.

13.

Em Coimbra por tanto, repimpado,
Me deixei lá ficar, como estudante,
Que colhe de seu pae atoleimado,
Para folgar, mesada extravagante;
Mas sem me dar ao ocio desleixado,
Fiz descobertas de valor bastante,
Que hão-de á Patria augmentar o patrimonio,
Ou eu sempre serei um grão bolonio.

14.

Ninguem duvida, que a maior ganancia,
Que tira Portugal, é só do vinho;
Alto licor d'insolita fragrancia,
Que alêm de transportar, cora o focinho:
Ora, terra mui doce, em abundancia,
Coimbra tem, e com lavor mesquinho,
Bem póde, reduzida toda a cêpas,
Dar cem mil pipas d'encrespar as rêpas.

15.

Botânico jardim de que a proveita?
A parra com acêrto ali se empréga,
Não dá a academia obra perfeita,
Forme-se toda n'uma longa adega;
As lagrimas d'Ignez, que a fonte deita,
Sejam vinho, que alegre uma bodega:
Meu pensamento heroico muito timbra
De fazer outro Douro de Coimbra.

16.

Apesar d'entreter vistas attentas
Nas doces vinhas; não deixei com tudo
De inclinar as orelhas, pôr as ventas
A Torres-Vedras co' maior estudo,
Por farejar se as bellicas tormentas
Estouravam, e oppor-lhes meu escudo;
Mas nada me tocou, que tristemente
Soprava então o norte contra a frente.

17.

Foi quando succedeu a tal campanha,
Em que só o diabo é que podia
Dar a palma ao theologo Saldanha,
Que por jus, e rasão nos pertencia:
Ao chegar a saber a nova estranha,
Que conheci na tropa, que fugia,
Tambem fugi, e prompto, e sem demóra,
Ao cavallo mettendo toda a espóra.

18.

Então é que senti o que era o mêdo,
As faces não trazia já vermelhas,
Julgava atraz de mim Saldanha asedo,
Segurando-me já pelas gadelhas;
Ou mo fingia ao longe algum penedo,
Co' a espada ameaçando-me as orelhas:
Que venha agora cá, que estou no Porto,
Que aos couces o porei, ou manco, ou torto.

19.

Esta scena passou; pondo em tortura,
Pelo seu vil aspecto, nossos peitos;
E por fazer, que em parte a desventura
Não progredisse nos crueis effeitos;
Volvendo á cachimonia a fechadura,
Busquei um, no montão de seus conceitos,
Que, pelo bom sabor da novidade,
Me ha-de dar um padrão na Eternidade.

20.

Foi meu voto, que todos approváram,
Mandar aos nossos servos de Lisbôa,
Circulares, e logo se enviàram,
Para que os Presos, d'alliança bôa
Com os carrascos, que no rol entráram,
Fizessem um tumulto, mesmo á tôa;
E para nos prestarem seus arrimos,
Dei excellencia a todos, chamei primos.

21.

A mim me melem, se acabeça humana
Teve já mais lembrança, tão ditosa!
Os Presos, meneando unha sigana,
Os carrascos, chamando a forca irosa;
Com pistolas, punhaes, pedra, catana,
Hão-de pôr tudo em confusão raivosa!
Lá ferve nos Cartistas gran sopapo,
E Lisboa nos cahe dentro do papo.

22.

Ha-de assim succeder, com te digo,
E Torres-Vedras fica assaz vingada;
Não fallando no vinculo d'amigo,
Que hoje em sessão, ao caso aparelhada,
Ao Contrario ha-de unir-nos, mais antigo,
A Povoas, que nos presta a sua espada;
D'onde nos póde vir, postas as bases,
Aos Cartistas terror, a nós só pazes.

23.

Povoas he bom guerreiro, e o acompanham,
Tu o viste, cohortes bem armadas;
As mantas, com que as costas emmaranham
Bem que rôtas, lhas deixam mui ornadas;
Os pés frescos, e as calças, que arregânham,
C'o as fraldas aos pedaços penduradas,
Provam, que não são tropas de gentalhas,
Mas sim, que entraram já em mil batalhas.

24.

Os nossos patuléas, todavia,
Nada tem a invejar-lhes; pois nos panos,
Na frescura dos pés, e manta fria,
São uns esfrangalhados veteranos:
Mas notando em Sinon ar d'agonia,
Talvez porque os destinos soberanos
De salvar a Nação, a Pôvoas dava;
Dest'arte lhe explicou, o que faltava:

25.

Socéga, meu Acâtes, que a tramoia,
Que a ratoeira está de modo feita,
Que já mais esse Pôvoas verá boia,
Com que possa vingar a sua seita;
Promessas, muitas, que é usada joia,
Que a conceder já anda a boca affeita:
Eu farei, como ás vezes faz um sogro,
Dote em promessa, e a final o logro.

26.

Mas te afirmo, que andando o carro torto,
Pendendo a decisão só d'uma escôlha,
Vacilante não fico, nem absorto,
Entre o Povoas, e a Carta, que me encôlha;
Vóto no Povoas, seja vivo, ou morto,
Submetto ao despotismo a minha trôlha:
Para a Carta deixar sem nenhum ôlho,
Embora ficarei sendo um zarôlho.

27.

Deu por findo o sermão; e como tinha
De ir fazer na sessão sua figura;
A toga pendurou, como um Capinha,
E se partiu em rapida andadura:
Sinon se resolveu, como convinha,
Dar parte, desta insôlita aventura,
A Saldanha, e Cazal; para este effeito
Demandou emissarios de seu geito.

28.

Espalhado o rumor, que Pôvoas ia
Tractar na junta objectos d'alta monta,
Cada um a seu juiso discorria,
Pelo bem, que lhe dava mais na conta:
« O rei chegou » d'um lado retinia;
« Morram Cabraes » soava d'outra ponta:
Patulêas, assim, e realistas,
Estavam mortos por jagar as cristas.

29.

Mas já entrava para o consistorio
Os magnates, com Pôvoas a seu lado;
D'um trôno de theatro, ou de oratorio,
No cimo se assentou Antas inchado;
Em cadeiras, que foram de cartorio,
Tomou assento o ministerio honrado;
Coube a Pôvoas poltrôna d'entidade,
Dos partos do hospital da Caridade.

30.

O trono, que era estreito, e lá no cume
Lugar apenas dava a um só rabo;
Ao pobre Zé, ardendo de ciûme,
Em pé deixou com ventas de diabo;
Mas, de raiva excitado pelo lume,
Á sua indecisão logo deu cabo;
Ao trono esvoaçou, com veloz passo,
E do Antas se assentou sobre o regaço,

31.

Acenando-se a Póvoas, que fallasse,
Este, feita uma venia cortezmente,
Dest'arte começou: « Oh nobre classe,
Padres conscriptos, hoje aqui presente
Tendes um homem da antiquada face
Da Lusa Monarquia, reluzente;
Um homem, cuja espada sempre fôra
Do seu rei, e da Patria protectôra.

32.

Não vos porei agora na memoria
Dos Lusos Reis as prendas fulgorosas,
As maximas, as leis, obras de gloria,
Que dèram a Portugal famas lustrosas;
Nem os padrões de perenal victoria,
Com que se honram as paginas vaidosas;
São feitos de tal vulto, e tantos brilhos;
Que passam no rumor de paes a filhos.

33.

Mas bradarei, que fôra santo, e justo,
O governo passado; e só cruento
Ao impio, mal feitor, que vê com susto
O supplicio em seu crime turbulento;
Hum governo, qualquer, que audaz, robusto,
Pune os maus, é lhes sempre truculento;
Em quanto o cidadão, que vive recto,
No Trono acha do Ceo o doce objecto.

34.

Sinto saudades, fallo ingenuamente,
Pelo explendor da velha Monarquia;
E não me digam, que era prepotente,
E despotico o Sceptro, que a regia;
Porque se a lei cumprir é indecente,
Se justiça fazer é tyrannia;
Ou os repùblicos as leis quebrantam,
Ou, se ás cumprem, tyrannos se levantam.

35.

Agora sôbre a Carta pônho a vista,
Por ser obra d'um Rei lhe inclino a fronte,
A Carta veio, n'um acto de conquista,
Inopportuna vogar neste horisonte;
Por mais que nella pense, nella insista,
Vejo o Rei illudido, sem que o afronte,
Em dar rapidamente aos pobres Lusos
Lei superior aos seus antigos usos.

56.

Á sombra dessa Carta, que custâra
Á Nação males feros, e violentos;
Praticando-se está, e praticára,
Injustiças d'eternos soffrimentos:
Porque rasão a posse se usurpára
Da propriedade a todos os conventos?
A Carta ordena o jús; mas seus olheiros
Por tiras de papel dão os mosteiros.

57.

Se acaso vos convem, estou disposto
A empunhar contra a Carta a minha espada,
Porque a Carta levanta muro opposto
Á ventura dos reis, e patria amada:
Eis a minha tenção, que sobre o rosto,
E no meu coração tenho estampada;
Serei no que proponho, firme, e exacto,
Sobre o preceito do seguinte pacto.

38.

Que os rebeldes, prostrados, e vencidos,
Nossas armas ficando triunfantes,
Findou a Carta, em todos os sentidos,
De Portugal nas partes mais distantes;
Que seram os vassalos só regidos,
Pelas antigas leis, predominantes;
Que o sceptro volverá ao nôvo emprêgo,
Que marcarem as Côrtes de Lamêgo.

39.

Que artilhados baixeis rapidamente
Condûzam a Setubal tropa armada,
Que infundindo terror, e susto ingente;
Ameacem Lisboa, amedrontada;
Em quanto eu com a minha boa gente,
Vou toda a terra pôr amotinada,
Perturbando a Cazal, que a lucta ensaia,
E o golpe de Saldanha sobre Gaia.

40.

Bravo! Bravo! Meu Pôvoas! Apoiado!
Carta abaixo! (gritou o Zé mui forte:)
Em Saldanha, e Cazal chova o cajado,
Antes que sôbre nós a espada corte;
Corra já a Setubal, embarcado,
Antas audaz, a quem respeita a morte:
Farfalhou tanto, e fêz tamanho abalo,
Que a sessão acabou mesmo d'estalo.

FIM DO 4.° CANTO.

ARGUMENTO.

Para Setubal, em acção guerreira
Antas embarca, e logo na sahida
A sua esquadra fica prisioneira
Da Britanica, em mui pequena lida;
Não vendo o Zé a sorte lisonjeira
Do démo bùsca a força desmedida;
Desce aos infernos pela estrada nova
Dos mineraes de São Pedro da Cova.

CANTO V.

1.

Em procùra do rico beneficio,
Que em Setubal suppoz, Antas partira,
Levando em bençãos, e feliz auspicio,
Os ais dos desgraçados, que zurzira,
A golpes mil do junco, em sacrificio;
(Oh devoção do espirito! Oh santa ira!)
Porque, antes de partir para as conquistas,
Fez hum auto de fé n'alguns Cartistas,

2.

Toda a Corte assomou, á despedida,
Da Foz á praia, que se esmalta em ouro;
Somente ao botafóra, obra luzida,
Não assistiu o malcreado Douro,
Nem concedeu das grutas a sahida
Ás bellas ninfas, de cabêlo louro,
Entretendo-se, em vêz dos vãos cortejos,
Em chuchar camarões, e caranguejos.

3.

Vergava o areal, cheio de gente,
Varia nas roupas, e nos gestos varia,
Que parecia a multidão ingente,
Que, crêdula em visão imaginaria,
Em Lisboa n'um tempo foi patente,
Á espera só da scena extraordinaria
De um homem ver, sem quilha movediça
Passar o Tejo em bótas de cortiça.

4.

Já as velozes chaminés, nadantes,
O argênteo sal cortavam, conduzindo
Os guerreiros, que haviam, triunfantes;
De Setubal entrar a porto lindo,
E que aos esforços, de suor bastantes,
Ali teriam o seu termo findo;
Quando sentiram d'um, e d'outro lado,
Accesas bombas de Mavorte irado.

5.

Viram ao longe as bellicosas quilhas,
Ao despedir do porto, grato, e amigo,
Mas não as reputâram, como filhas
D'adversaria nação; antes que abrigo
Lhes dariam sem falsas armadilhas
De traição dura, e de feroz perigo,
Por verem, sobre as popas altaneiras,
Da Gallia, e da Britânica as bandeiras,

6.

Vogou o pensamento, cá na terra,
Entre os altos fiscaes do quadro bello,
Que eram salvas d'amor, e não de guerra,
Dadas ao pavilhão, novo, e singelo;
Então se concertou, com muita berra,
Que salvas respondessem do Castello;
Enfronhados assim nestas ideas,
Saltavam de prazer os patulêas.

7.

Somënte mudo, e quedo, ali estava
Um homem embasbacado nos Vapôres;
Sujo avantal na cinta lhe ondeava;
Tinha na testa um lenço, já sem cores;
De quando em quando um livro folheava,
Contendo o vasto rol dos devedores:
Era o dono infeliz d'uma taberna,
Que vinha ali carpir a mágoa interna.

8.

« Oh comilões, gatunos, caloteiros! »
(Diz n'uma voz roufenha, e estrepitante:)
Porque das iscas, vinhos lisonjeiros,
Quizestes atacar a tripa errante,
Se tinheis sem real os mealheiros,
E vos faltava esse metal sonante?
Pedistes o melhor de golodice,
Sem olhardes á vossa pelitrice?

9.

Mil almudes de vinho? C'os demonios!
Cem arrobas de figado? Oh malditos!
De pão seis carros? Fora, vis laponios!
Ai meus caldinhos! Ai meus ovos fritos!
E com a frescatura dos favonios:
« Assente lá, dizieis, nos escriptos, »
« Pois somos patulêas, gentes brancas: »
E agora sem pagardes dais ás trancas!

10.

Oh justiça do Céo, e mais da terra!
È para nos roubar, que ha liberdade?
Já não quero a republica, que ferra,
E que deixa ferrar tanta maldade:
Perdôa, Carta, fiz-te injusta guerra,
Foi falta de juizo, na verdade;
Tu, a pezar de tonta algumas vezes,
Livraste-me das unhas dos freguezes.

11.

Tubarões, jacarés, tritões, balêas,
Abrindo as bocas, preparando os dentes,
Vos devôrem até ás cordovêas,
Chupando-vos as tripas, inda quentes!
Isto ouvindo uns attentos patulêas,
Ciosos de seus brios reluzentes,
Já lhe assestavão furiosos murros,
Quando ao redor sentiram uns sussûrros.

12.

«Alto! O homem tem rasão, ninguem lhe toque!
(Uma turba gritou, tumultuosa.)
Roubaram-lhe os armários, e batoque,
E a lingoa ha-de ficar silenciosa?
« A mim levou-me (um diz) brilhante estoque;
(Outro:) Não me pagou farda lustrosa;
(Este:) Dêve-me a pluma, e barretinas;
(Aquelle:) Solas, botas, e botinas.

13.

Safa! São uns ladrões, maus pagadores,
Temos causa a gritar!... Mais por diante
Queriam ir, quando fataes rumôres
Tudo alterar vieram, n'um instante:
« Foi cilada cruel, são vis traidores!
D'aqui, d'ali soava o eco errante;
(Uns:) Antas entregára a nossa frota;
(Outros:) A Ingleza pôz-lhe a mão devota;

14.

De certo foi-se a esquadra armipotente:
Isto bastou a pôr logo em fugida,
Berrando, e praguejando a toda a gente
Que se julgou lograda, e já perdida;
Em tropel se empurrávam mutuamente,
Tal era a confusão ali erguida!
Mais, do que elles, corria á rédea chéa,
O Zé no seu cavallo patulèa.

15.

Assim, tal, qual, se em populosa feira,
Surge audaz valentão, alto, e robusto,
E move duro pau na mão ligeira,
Acenando bater a todo o custo;
O seu desplante, a sua má viseira,
Poem tudo em rebolliço, tudo em susto;
O povo foge em prompto movimento,
Deixa a feira vasia, n'um momento.

16.

O Zé chegára a casa esbaforido,
Em furibundo desespêro ardendo,
Ao chão tres vezes se atirou perdido,
Bateu murros em si de som tremendo;
Pega n'um pau, e corre enfurecido,
Nos cristaes a vingar seu mal horrendo:
Findae, gritou, garrafas descortezes,
Antas, morre; morrei falsos Inglezes!

17.

Ao estrondo, que fêz fugir os ratos,
E no choco morrer uma galinha,
A familia infeliz, posta em flatos,
Pediû soccorro á casa mais visinha:
A fazer fim a fão medonhos tratos,
Chegou Sinon, que mui contente vinha
Pelos faustos successos, que apressavam
O termo que os Cartistas desejavam.

18.

Senhor, (lhe diz Sinon:) Porque motivo,
Dotado d'um caracter, grande, e forte,
Entregaes facil o animo captivo,
Á dôr, e magoa, que nos forja a sorte?
Vós não deveis no vosso cargo altivo,
Ter sentimento, nem temer a morte;
Essa nódoa cruel, horrenda falha,
Pertence só á pessima canalha.

19.

Não me dôe pé nem mão, presentemente,
(Responde o Consul:) nem me tosse o peito;
Agora só me aséda, e punge a mente,
Da raiva, e do rancor o duro effeito:
Pois hei-de supportar, manso, indolente,
Que a vil traição, com seu cruel tregeito,
Ouse pôr-me da plebe na espelunca?
Arrebatar-me o Sceptro? Nunca, nunca!

20.

É já vulgar a negra corriola,
Que de sûcia co's perfidos Inglezes,
Desse Antas me teceu a vil cachola,
Mettendo-me em figura d'entremezes:
Com a sua politica d'argóla,
Tentára Inglaterra já por vezes,
Tirar-me o reino; mas os meus protestos,
Tem empatado os seus raivosos gestos.

21.

Por arte, e não por força, me roubaram
A valorosa armada; não importa,
Que inda subejas tropas me ficâram
Para me oppor, deixar-lhes a alma torta:
Se contra mim perfidias manobrâram,
Hão-de ver como a raiva me transporta
Ao quilate maior; que tenho bucho
De teimar, inda tendo um só cartucho.

22.

Nunca pensei, que a côlera podesse
Ao peito dár tão válido ardimento!
Antes de me enraivar, até parece,
Mijava de temor, como um jumento:
Tripas, e bofes de valor me aquece,
Oh, Colera, oh Vingança, o teu fomento!
D'ora á vante terás em toda a casa,
Rolos accesos, alfazema em braza.

23.

Mas agora cogito pôr os meios
De resistir com vantajosa gloria:
Tem os Cartistas démo em seus rodeios,
Que sempre nos ganharam a victoria:
Ultimamente puz os meus esteios
Nos Presos, como heroes d'alta memoria;
Nem assim; que os Cartistas lhes saltáram
E as miseraveis costas desáncáram.

24.

Convocar os auxilios do diabo
É meu intento, bem que assas tristonho,
Para vêr se o negocio vai ao cabo,
Sem os tropeços d'algum fim medônho;
Já o vi, não é feio até o rabo,
E cortez me fallou, não foi por sonho:
Mas não lhe satisfiz o pacto honrado,
Por isso me deixou abandonado.

25.

Quero mesmo ao inferno ir procura-lo,
Prestar-lhe de meu pacto a fé jurada,
Enêas lá desceu, e sem abalo;
No mundo já não é cousa innovada:
Das minas do carvão n'um intervallo,
Em São Pedro da Cova tem a entrada;
É caminho real, que dá no inferno,
Cheira a enxofre ali, verão, e inverno.

26.

De Robspierre, e Crômwel, alem disso,
Anhélo consultar o seu engenho,
Para saber o modo, arte, e feitiço,
Que obraram da republica no empenho;
Isto se ambos tiverem o toutiço,
Sem chamusca, e normal o seu canhenho:
Tu, Acates fiel, neste negocio,
Me servirás de prestadio socio.

27.

Conformes nisto, e concertada a hora,
Que foi nocturna, propria a tal loucura,
Sinon, aproveitando esta demora,
Buscou modo a compôr a scena escura;
Co' a mente, que d'aqui a prompta aurora
Á Carta surgirá, que se procura;
Porque se o Consul teima em resistencia,
Retem á Carta a rapida existencia.

28.

Uma formosa noite era de Junho,
E no sitio da Cova já estavam
Os dous Varões, alçando em cada punho,
Archotes, que em resina vaporavam;
No misterio, e mudez, um negro cunho
De nocturnas visões representavam:
Quaes as concebe accesa fantasia
Entre as trevas, ao pé da campa fria.

29.

O logar excavado apresentava
Aspecto negro, funebre, e mondongo,
Onde o bravo pinheiro sussurrava,
Sôbre o recinto do rochedo longo;
Inda mais seu horror lhe requintava
O pedregal da serra de Vallongo:
Logo o Zé arrancou a espada dura,
Entrou das minas pela boca escura.

30.

À repentina luz, e vis patadas,
Os morcegos, das minas habitantes,
Esvoaçaram prestes ás manadas,
Cêrca do heroe co' as asas sussurrantes,
Que ser julgando as almas condemnadas,
Lhes atirava golpes incessantes:
Mal sabia, que dentro estavam postos
Agentes de Sinon, de arte compostos!

31.

« Asmodeu, Satanaz, Chefes dourados!
(Berrou o Zé, em lúgubres assentos:)
Penêtro hoje, aos viventes só vedados,
Estes sulfûreos, tristes aposentos;
Outro Enêas, movido d'outros fados,
E maior em meus altos pensamentos,
Abandonando os ares do outro mundo,
Venho buscar vosso valor profundo.

52.

Um vão capricho, remafada asneira,
Não me conduz aqui, por ver a sorte,
Que de Pedro Botelho na caldeira
Soffrem tantos patetas de má morte,
Nem se estavam cá, sentados em cadeira,
Pares e deputados no ardor forte;
Usurpar-vos Proserpina não quero,
Nem prender-vos o bravo cão cerbero.

53.

Antes porêm que o caso meu proponha,
Vigóro aqui a fé do juramento,
Ao pacto, que abjurei, por ter vergonha,
Fraquesa de mundano pensamento!
Hoje firme, sem pejo, e carantônha,
Vos servirei com todo o acatamento;
Se querem beijos mil, vossos caprichos,
Em rabos os darei; até d'esguichos.

54.

Mas em tròco vos pesso humildemente,
Que pondo em mim os olhos de bondade,
Me ajudeis a manter no grau luzente
Da minha apetecida magestade,
Fazendo com que morram de repente
D'estupôres de negra qualidade;
Os Inglezes, envoltos co's Cartistas,
Que me querem roubar minhas conquistas.

55.

Uma vez de roncôlho, contrafeita,
Industria de Sinon, troòu do fundo:
Oh descarado mau, sem lei, nem seita!
Vens neste tribunal, recto, e facundo,
Os dictames propor d'horrenda peita,
O diabo tentar, que tenta o Mundo?
Larga o Reino, já, já, e vai-te embora,
Se não te tirarei as barbas fóra.

36.

Pois tu filas n'um Reino a unha arteira,
Deixas delle seu dono despojado,
E sem mais outro jus, que a ladroeira,
Pertendes ser no roubo conservado!
Alcatrão, a ferver n'uma fogueira,
Temos para os ladrões, aparelhado;
E, renitentes sendo em suas teimas,
C'um dardo lhes fazemos almorreimas.

37.

« Que estaes chacoteando bem conheço;
(Lhe diz o heroe:) porem não desconfio;
Investidas maiores, d'alto preço,
Tive em Coimbra, que soffri com brio:
Ora, vós que sabeis quanto mereço,
Que não sou nenhum tolo, nem vadio,
A final conto, que dareis a orelha,
A favor deste rei, rei sem parelha.

38.

Esta lebre correu-se; agora entremos
N'outra requisição: É meu desejo,
A dous amigos, que amo com extremos,
Ver, tracta-los, fazer-lhes meu cortejo,
Cromwel, Robspierre, que um bosquejo
Dêram ao mundo dos heroes supremos;
Do Estigio lago chegue aqui defronte,
A conduzir-me, a barca de Charonte.

39.

« Não pode agora ser, que esses barbaças,
(O fingido Asmodeu lhe trovejára:)
Aquem devêmos pelas vis trapaças,
D'almas perdidas uma immensa vara;
Estam nest'ora nûs, taes, quaes as graças,
Aquecendo o rabête, e mais a cara;
De os tirar das quenturas não me incumbo,
Deixa-os folgar no seu banho de chumbo.

40.

Nada d'incommodar, tenham socêgo;
(O novo Enêas diz:) porem ao menos,
De meu pae, que foi sempre o meu conchêgo,
Lavrador, sabio d'ortas, e de fenos,
Qual é, dizei-me, o seu gentil emprêgo,
Se nos Elisios ri, jardins amenos?
Anchises, que logrou essa ventura,
A meu pae não vencia na figura.

41.

« O teu pae, que só d'ortas entendia,
(O supposto demonio lhe responde:)
Claramente se vê não procedia
D'algum duque, marquez, ou d'algum conde,
E faltando-lhe os dons da fidalguia,
Ha-de andar a correr ahi, por onde
Costuma vaguear a vil gentalha,
Em sapo convertido, mocho, ou gralha;

42.

« Isso agora é de mais, passa das marcas!
(Gritou o rei :) Pois saibam, meus amigos,
Que a querer, e mandar, sou dos monarcas;
Portanto cumpri já os meus artigos,
Se não duros canhões das minhas barcas,
Vos queimaram, por portas, e postigos:
Uma risada brava, e descomposta,
Rebombou nas cavernas em resposta.

43.

Vinham chegando agora os carreteiros,
Á lida do carvão, e suspeitando,
Que nas minas andavam ratoneiros,
« Ladrões, ladrões! Entraram barregando!
Tocam a fogo os sinos chocalheiros,
Acode o povo em furioso bando:
Os actores da farça, que isto vîram,
Á trancos, e barrancos lhes fugîram.

FIM DO 3.º CANTO.

14.

« Isso agora é de mais, pesa-me na mercê;
Tirtan o rei: Dois anjinhos, meus amigos,
Que a quereis, e mandei, em dos mouraros;
Portanto cumpri já o meus artigos,
Se não deres cadêos dos grandes foreros,
Vos quebrarem, por partes, a pestigos:
Uma rica lança, e dezempossa,
Relumbou nas cavernas em resposta.

15.

Vinham chegando agora os corretiros,
A lida de carrão, e suspeitado,
Que nas minas andavam ratoneiros,
« Ladrões, ladrões! Entraram barregando,
Tocam a fogo os sinos alcaldeiros,
Acode o povo em furioso bando:
Os autores da farça, que isto viram,
A tiranos, e barragos lhes fugiram.

ARGUMENTO.

Atrapalhado o Zé na sua empresa,
Em sonhos vê dous homens desalmados,
Um Inglez, e Hespanhol, que surra tesa
Lhe pespegam; agouro de maus fados!
No protocollo então pondo a certesa
De gosar trono, e sceptro, desejados;
Viu-se comido co' a maior offensa,
Que foi em parte contra elle a sentença.

CANTO VI.

1.

Estava já levada de mil brécas
A fervente Ambição, ao ver de sustos
Tremerem seus donatos, sem cuécas,
Outr'ora fanfarrões, heroes robustos;
Tinha lá para si, que taes carecas
A importunâram, sem motivos justos,
E que mostravam sempre em seus arrancos
Fugirem-lhes os pés para os tamancos.

2.

O visir da justiça entrou primeiro
A tratar a Ambição com vil despreso;
Pondo os olhos no Ceu, beato inteiro,
Julgando as honras um febrão acceso,
Das sessões já fugia sorrateiro,
Como se fora d'um pecado teso;
E movido a final de santo enôjo,
Se escondeu, e talvêz no Varatojo.

3.

Inda assim a Ambição continuava,
Para tirar as barbas de vergonha,
A esquentar-lhes os rins com furia brava,
Mostrando no porvir sorte risonha;
Elles da aviltação, que os avexava,
Detestavam a feia carantonha,
Sahirem da baixesa appeteciam,
Porem a nada os brutos se moviam.

4.

Depois que dos diabos se apartára,
E que delles viera descontente,
O Zé foi tresnoitado, e de má cara,
Procurar do colxão o logar quente;
Mas trazendo a olhadura pouco clara,
Pelo enxofre, e vapôr do inferno ardente
Se deitou, por engano, como um raio,
Sôbre o sujo enxergão do seu lacaio.

5.

Dormia há muito em solta roncadura,
Quando para o jantar foram chamá-lo;
C'o a pressa se embrulhou na capa escura,
Que encontrou, do mochila de cavallo,
E observando a libré, em si figùra
Seu pâgem proprio, sem pensar no calo:
Que! (declamou colerico, e pasmado,)
Chamam-me a mim, e vae o meu creado!

6.

Irra ! Quero dormir! O meu mochila,
Que se me antecipou na comesana,
Que jante, como faz hum cão de fila,
Visto que obteve a preferencia ufana:
Eis outra vez nas palhas se perfila,
A saciar do somno a forte gana,
Não dando pelos perfidos festejos,
Que lhe fazião móveis persevejos.

7.

Sinon voltava, cheio de noticias,
Que o ligeiro rumor pelos ouvidos
Encaixava á sorrelfa; a uns propicias,
A outros de lhes deixar queixos cahidos,
Á medida dos lucros, ou malicias,
Em que as tomavam os rivaes partidos;
Mas a pesar da raiva nunca farta,
A vantagem maior levava a Carta;

8.

Pela boca pequena se dizia,
Que a alliança quadrûpla conviera,
Em sustentar a justa Dinastia
Contra a revolução traidôra, e fera;
Que tropa auxiliar, com valentia,
Já no Lúso paiz entrada dera,
Para d'acôrdo com a nossa tropa,
Dar exemplos de fé a toda a Europa.

9.

Que a ingerencia do exercito estrangeiro,
Era para obrigar, pelo respeito,
A cedêrem, ao impeto primeiro,
Os rebeldes de seu damnado pleito,
Por evitar no assalto, audaz, guerreiro,
Ruina, e sangue, de Mavorte effeito;
Não que os Lusos fieis, ardendo em gloria,
Temessem guerra, certos na victoria.

10.

Pensava assim a bem da Carta, e Sceptro;
Nisto o Zé lhe apparece, barregando:
Sombra implacavel! Pavoroso espectro!
Deixa-me em paz, oh demo abominando,
Vingativo demonio, váde retro!
O pacto rompo, que te fiz nefando!
Se do Padre Verissimo a estola
Tivêra, te esmagára essa cachola!

11.

« Que tem, real senhor? Quem o persegue?
(Sinon lhe disse:) Se he algum profano,
Que o affronta, verá que o deixo entregue
Da minha arma, já, já, ao fero cano:
« Não, não ha nada, amigo, que te negue,
(Lhe tornou o rei:) Peior do que tyrano,
Há pouco me vexou pesado sonho,
Que me pôz em suor, de tão medonho,

12.

Oh, que não sei de nojo como o conte!
Dormindo estava o somno da innocencia,
Eis que me surge duro Inglez defronte,
C'um bacalhau, de grossa consistencia;
E logo um Hespanhol, d'altiva fronte,
Movendo um polvo, sêco n'apparencia;
E c'os taes peixarrões, nas mãos grosseiras,
Entraram a zurzir-me as pouzadeiras.

13.

A maneira de dar, é que lhes gabo!
Malhavam sem cessar, e sem ternura!
Um erguia, logo o outro sôbre o rabo
Me deixava cahir a máça dura;
Eram ferreiros a estender ao cabo
Barras de ferro na bigorna escura;
Era o motu continuo do progresso,
Provado agora em mim com todo o excesso!

14.

Depois que me socâram bem de rijo
O rotundo paiz das almorreimas,
Ás trombas me arrimou largo botijo
O Inglez, já moderado das toleimas,
Para eu beber cerveja, ou talvêz mijo,
Não lhe importando as minhas bravas teimas;
Manso o Hespanhol, então, do disparate,
Queria que eu tomasse chocolate.

15.

Ao ver, que os dous prebostes se moviam,
O récipe temî de nova surra;
As convulsões, que os membros me corriam,
Me salvâram da tal facção caturra;
Acordei, mas os olhos não se fiam,
Que aqui não haverá jogo d'empurra;
A considerar-me livre não resolvo,
Que em tudo vejo bacalhau, e polvo!

16.

Ao polvo, e bacalhau declaro guerra,
D'ora em diante, aqui, em toda a parte,
Porque julgo, se a mente me não erra,
É manjar, que o diabo aos seus reparte;
Foi visão dos infernos, não da terra,
Obra dos demos, por malicia, e arte:
Alguma cousa os sonhos significam,
Olha se os teus talentos mos explicam?

17.

Que os sonhos denunciam casos certos,
Muitas vezes se tem verificado;
(Lhe responde Sinon:) mas encobertos
São os motores deste resultado:
Julgam inspirações homens espertos
O successo, em sonho apresentado,
Que na mente, sem ser d'algum profeta,
Por sagaz conjectura se interpreta.

18.

Por tanto, pela minha conjectura,
Meditações, que faço, não me engano,
Que o Inglez, e Hespanhol são a figura
Das Nações, que se oppôem ao vosso plano;
Tanto vem a expressar a sova dura,
Que vos deram com impeto tyranno;
E a bebida, que ousaram ministrar-vos,
É mel, que pelos beiços querem dar-vos.

19.

Estas Nações, por tolas rematadas,
Não querem a republica, que é velha;
Que viveu lá em epocas passadas,
Em Grecia, e Roma, aonde deu a orelha;
Mas são contradictorias as coitadas,
Pois amam a velhice da botelha!
E seja, como for, são inimigas,
D'aquelles, que não seguem suas ligas.

20.

Nada, (o rei o atalha,) nada, amigo:
O açoute das nações mostra o desejo,
De que eu porfie no meu progresso antigo,
E me fustigam, para andar sem pejo;
Depois: Que beba, sem temer perigo,
Triunfante do bellico manejo:
Eis o sonho da tal caranguejola,
E exposto á luz por esta illustre bola.

21.

O profeta pulava de contente
Do vaticinio seu, quando chegava
Um correio a chama-lo em continente,
Para uma convenção, que meditava
A alliança estrangeira, que prudente
Á discordia pôr termo desejava;
E que já do tractado em garantia
Exercito Hespanhol ali corria.

22.

É o que eu digo! Certos são os touros!
(Disse o Zé muito grave, e empantufado)
As nações tomam sempre por desdouros,
Verem um rei, como eu, vituperado;
Serão agora corridos, como Mouros,
Esses Cartistas vis, rancho malvado:
E cheio de prazer, e d'esperança,
Sahiu lampeiro, d'empinada pança.

23.

Vendo Sinon, que se ia aproximando
Deste drama fatal o desenlace,
E que ali qualquer acto agora obrando
Era inutil ao fim que se tractasse;
Deu-se pressa a partir, excogitando
Meio idòneo, que a fuga lhe salvasse,
Para colher a par dos camaradas
As victorias, que estavam preparadas.

24.

Congregava-se agora seriamente
Uma santa alliança, aonde estava
Pela Britania Wilde eloquente,
Concha ufano Castella figurava,
O audaz Saldanha a bem da Lusa gente,
Da Carta, e Trono ali representava,
E com cara de reu, quasi defunta
Vinha o Zé defender a sua junta.

25.

Logar decente, bello, acommodado,
Para a forte questão era Gramido,
Aldêa de Valbom, ás pescas dado,
De brenhas, e pinhaes abastecido,
Onde livre rethorico, inflamado,
Gritar podia, sem quebrar o ouvido;
Dar-lhe-ha nome esta funcção de lote,
Como deu á la-Mancha Dom Quixote.

26.

Subia ao tribunal o grande pleito
Da decisão da C'rôa Lusitana;
Fundamentava o Zé o seu direito
No seu querer, vontade soberana,
Apoiado no titulo perfeito
Da gente, que o seguia, forte, e ufana,
Patulêas fieis, que a primazia
Lhe influiam da regia dinastia.

27.

Tinha o homem rasão, não attendê-lo
Pôr-lhe ás costas sentença negativa,
Era muito á escàncara offendê-lo,
Esbulha-lo da sua posse activa;
Tal juiz passaria por camêlo
Ao confirmar doutrina tão lesiva,
Provando, que nem lêra os alfarrabios
Do douto Carlos Magno, e d'iguaes sabios.

28.

Mas apesar do juz, que lhe assistia,
Mil jurìdicos textos, que expozéra,
Os arbitros júlgâram rebeldia
A posse com que o Zé se mantivera:
Por tanto, e o que dos autos mais se via
Largasse logo o roubo, que fizera,
Rompendo os avantaes, trolhas, barretes,
Depondo armas, machados, e cacetes.

29.

O homem ainda quiz tentar recursos,
Dando até de suspeitos taes juizes,
Mas vendo nelles uns chapados ursos,
Temeu que lhe esmorrassem os narizes;
Contentou-se deixa-los lá incursos
Nos damnos, que soffria nestas crizes,
Injustiça assim feita com esforços,
Em que a paga teriam nos remorsos.

30.

Aqui findar devia o protocollo,
A missão para mais não tinha mingoa,
Mas Wilde então, alevantando o collo,
De Palmerston trazendo a alma, e lingoa,
Prompta garganta para um novo solo,
Se o não atrapalhasse a gota, ou ingoa;
Fez parar os mandões no tabernaculo,
Expondo-lhes a acção d'outro espectaculo.

31.

Que Palmerston, seu amo, decidira,
A bem de Portugal, que idolatrava,
A suspensão da Carta, que existira
Sempre em sopapos, como cousa brava;
Que afastasse os Cabraes da sua mira,
Cuja olhadura a patria amedrontava,
Até que a maioria Portugueza
Viesse a Carta obter por nova empresa.

32.

O Bife nunca deu outra resposta
Ás rasões, que lhe oppunham seus collegas,
Se não: Que esta medida fora imposta
Por Palmerston nas suas ordens cegas;
Que tal ordenação, assim disposta,
Da sua alta politica nas pregas,
Não devia soffrer nenhum desmancho,
Que tinha o Lord canhões, e naus, e gancho.

33.

Este caso, é dos casos mais galantes!
Temos quazi o juiz que a ostra papa
E as cascas dá aos pobres litigantes,
Que por um tris nas custas lhas não rapa!
Chamem intervenções, que similhantes
Obrarão sempre sob fingida capa;
Faltou Concha dizer, basofio, e destro:
Viva! Que és Portugal todo nùestro!

34.

O protocollo deu um grande puxo!
Isto é que é bom saber! Para o futuro,
Pode estadista, que inda for galucho,
Beber d'aqui exemplo alto, e seguro!
Nenhum, ministro, salvo algum capucho,
Se atreve co' talento, mais maduro,
Ao rasgo só de subita pennada,
Dar no author, e no reu igual patada.

35.

Depois que o Zé pensou no desenredo,
Entendeu que as nações por um colosso
O tivêram, e que era susto, e medo
Deixarem-lhe nos hombros o pescoço;
No em tanto se alegrava em seu degredo
Ver a Carta cahir dentro d'um pôço;
E foi com estas triunfaes ideas
Colher os parabens dos patulêas.

36.

Como é fugaz a gloria deste Mundo!
Hontem o Zé na altura de monarca,
Hoje vadio, triste, e vagabundo,
Volvido ao grau de sua antiga marca!
Hontem incenso de vapôr jucundo,
Hoje fumo, e carvão, que o lar abarca!
Sabido o caso, antes d'entrar em casa,
Apupadas levou de crear brasa.

37.

Desenganado já da má ventura,
Em casa se encaixou, dando ao chinêlo,
Mas nem ali gosou a paz segura,
Porque o povo arrombando-lhe o cancêlo,
As salas lhe inundou, n'uma bravura,
De fazer-lhe estacar todo o cabêlo:
Entaõ d'entre elles, um, irado, e forte,
Lhe diz, nem mais nem menos, desta sorte.

38.

« Não me conheces, Zé ? Volta a viseira,
Poem os olhos em mim; eu sou o bravo,
O beleguim, que ao Duque da Terceira
O gatasio deitei, o fiz escravo;
Se o não prendêra, fora frioleira,
Ficava a sedição em alinhavo,
Porque o Duque c'o a tropa, e espada dura,
Agoa te deitaria na fervura.

39.

Nisto a revolução deve-me tudo,
O seu brilhante ser; porem reparo,
Que estou Lisbôa a ver por um canudo,
Que o meu grande serviço passa em claro:
Se me expuz atrevido, e testaçudo,
A dar a esta manobra o meu amparo,
Foi com as vistas d'alcançar em paga,
O cargo de questor do Porto, ou Braga.

40.

Porque rasão, distante o inimigo,
Te poseste somente na defesa,
Em vez de o perseguir a todo o p'rigo,
Fazer-lhe, sem cessar, a guerra accesa?
Porque ao Antas não déste algum castigo
Ao perder Torres-Vedras por molesa?
Porque a Ward em Setubal permittiste
Impor na guerra um armisticio triste?

41.

A esta caranguejola a tua asneira
Deu fim de catrapóz, morte d'arromba,
Approvando a nojenta baboseira
D'um protocollo de terrivel tromba:
Devias resistir, tinhas trincheira,
Tinhas em teu resguardo muita bomba,
Forças nos patulèas, mui robustas;
Nada fizeste; agora paga as custas.

42.

Outro se apresentou, quasi a galope,
C'o a effigie miguelista decorado,
E d'azul, e vermelho grande tope
Tinha na barretina escarranchado:
« Este senhor, que tem barbas d'hissope,
(Disse, medindo o Zé embasbacado)
Que queria ser rei com poucas tropas,
Agora fica sendo rei de copas.

43.

Ora boa vae ella! Neste caso,
Meu senhor Dom Miguel ficava á estaca!
Eu que em Braga me vi de todo raso,
Levei meus camaradas n'uma maca,
Que vi meu general, em breve praso,
A Macdonald morrer morte macaca;
Era para se dar a outro a corôa!
Viva o rei Dom Miguel, rei de Lisbôa!

44.

Dos apertões acautelando as fontes,
A compaço rompia o bom notario,
Chegou (e disse:) Oh Zé, sem que te afrontes,
Nem me tenhas por sordido usurario,
Has-de convir, que tenho jús a montes
Para ser pago, em forma de salario,
Dos serviços que obrei; e já se sabe
Que foste rei, e a ti pagar-me cabe.

45.

Por te ajudar no empenho meritorio
De tronos, e republicas brilhantes,
Lucros cessantes tive no cartorio,
Na caça, e no bilhar lucros cessantes:
Se deixei de ganhar, é bem notorio
As despezas, que fiz exorbitantes,
Em pistolas, punhaes, em bacamartes,
E catanas, e chumbo, e talabartes.

46.

Muita chelpa isto importa em orçamento,
E vem de sobra a perda do meu cargo,
De que tirava pingue mantimento,
De luxo oriental excesso largo;
Por transacção, e saldo, e pagamento,
Cessão me faze, sem menor embargo
Do palacio da Neta, se não salvo
Não te fica o bandulho do meu alvo.

47.

Vamos a contas, (surge mui lampeiro
Do rancho popular um novo vulto
Gritando:) Senhor Zé, sou o louseiro,
Grande em cacete, e grande no tumulto;
Cara a cara espanquei muito bregeiro,
Por seguirem da Carta o Livro estulto;
Agora que acabou toda esta farça,
Findou o meu officio de comparça.

48.

Trabalhar para o bispo, não entendo!
De malhar tenho os braços deslocados!
Se não me pode dar cargo estupendo,
Contento-me c'um par de mil cruzados;
Para graças não sou, vá remechendo
Dos bens dotaes nos pintos amuados;
Por menos se fizeram já destroços,
Foi bem morto o Villar, e era dos nossos.

49.

Perdida a esperança ao beneficio
D'entrar no quadro d'altos empregados;
Tenho de regressar ao meu Officio
De Louseiro infernal, por meus pecados!
Não queira, senhor Zé, que em exercicio,
Pondo já meus trabalhos costumados,
Lhe faça, para entrar n'outro hemisferio,
A lousa de o cobrir no cemiterio.

50.

O Zé, que até então se contivéra,
Cabisbaixo, em mudez, meditabundo,
(Levantado, exclamou:) Oh gente fera !
Se não te dóes d'um rei, que cahe ao fundo,
Ao menos mais sensato considera,
Que já temos da Carta o dom fecundo,
A Carta ao cidadão presta soccôrro,
A ella, para meu bem, hoje recôrro.

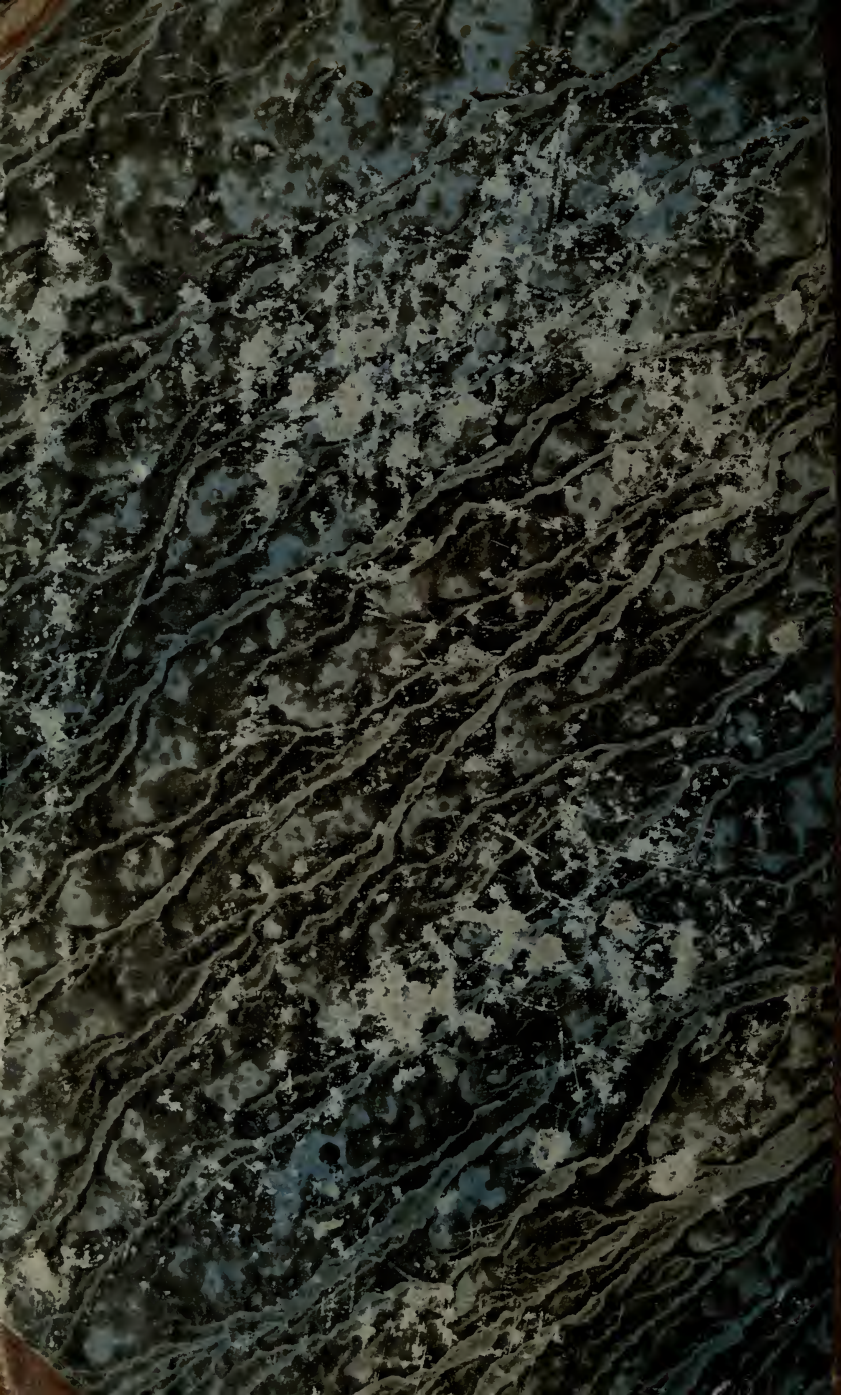
51.

Não te contentam bem tua vingança
Os males, que padeço, penetrantes ?
Cahida em terra a minha governança ?
O ficar sendo o Zé, como era d'antes ?
Deixa-me conservar para lembrança
D'historicos emblemas, ambulantes ! . . .
Inda insistiam, quando lhes soaram
Os brados d'Hespanhoes, que os separaram.

52.

Dest' arte baqueou a nobre empresa,
Que o heroe nutrira, de tirar da lama
O triste Portugal, dar-lhe a grandesa
D'um governo feliz, d'eterna fama:
Oh Inveja! Até quando com feresa
Has-de ao merito oppor horrivel trama?
E Portugal não chora! Não fenece!
É certo, quem mais faz menos merece.

FIM DO 6.º E ULTIMO CANTO.

ERRATA.

Erros.				Emendas.
Canto 1 —	Estancia 21 —	verso 8.	Saltáram	Saltam:
C. 2 —	E. 15 —	v. 2.	manes	nomes
C. 3 —	E. 1 —	v. 1.	inclito	inclita
C. » —	E. 8 —	v. 7.	fallando	faltando.
C. 4 —	E. 29 —	v. 1.	Entrava	Entravam
C. 5 —	E. 18 —	v. 4.	nos	vos
C. » —	E. 32 —	v. 5.	estavam	estão
C. » —	E. 55 —	v. 1.	vez	voz